



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA  
VENDA PROIBIDA

[www.cepea.esalq.usp.br/hfrbrasil/](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfrbrasil/)

# HORTALIÇAS GESTÃO SUSTENTÁVEL

Hortifruti Brasil amplia seus estudos de custo de produção das hortaliças



# Ampligo. seu aliado contra as pragas.

Ampligo é o inseticida, da Syngenta, que elimina as piores lagartas da batata e do tomate. Um produto inovador que representa um novo patamar no combate às pragas e um grande aliado do produtor.



**ATENÇÃO** Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITÁRIO AGRONÔMICO.



**c.a.s.a.**  
0800 704 4304

[www.syngenta.com.br](http://www.syngenta.com.br)



 **Ampligo**<sup>®</sup>

**syngenta.**

# COM PREMIO<sup>®</sup>, VOCÊ SABE ONDE AS BROCAS E TRAÇAS FORAM PARAR. FORA DA SUA LAVOURA.

**Agora sua lavoura, sua produtividade e sua rentabilidade estão muito mais protegidas. É só aplicar Premio<sup>®</sup>.**

- Alta eficiência no controle das traças e brocas do tomateiro;
- Rápida parada alimentar: mais segurança para sua lavoura;
- Molécula Rynaxypyr<sup>®</sup>: modo de ação único e eficiente;
- Longo período de controle;
- Seletivo a insetos benéficos, inclusive abelhas;
- Contribui com o Manejo Integrado de Pragas (MIP);
- Mais favorável ao homem e ao meio ambiente.

**Premio<sup>®</sup>. Proteção para sua lavoura. Rentabilidade para você.**



**ATENÇÃO** Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
VENDA SOB RECEITUÁRIO  
AGRÔNOMICO.



Faça o Manejo Integrado de Pragas.

Descarte corretamente as embalagens e restos de produto.

© Copyright 2010-2011, DuPont do Brasil S.A. - Todos os direitos reservados. DuPont<sup>™</sup>, Premio<sup>®</sup> e Rynaxypyr<sup>®</sup> são marcas registradas da DuPont.



DuPont™  
Premio®

inseticida

Powered by

RYNAXYPYR®

Saiba mais:

TeleDuPont   
0800 707 55 17 Agrícola  
[www.dupontagricola.com.br](http://www.dupontagricola.com.br)



*Os milagres da ciência*

# IMPORTÂNCIA DO CÁLCULO DO CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO



Rafael Tapetti (esq.), Thaís Massoti e João Paulo Deleo são os organizadores deste Especial Hortaliças

Este *Especial Hortaliças* e o *Especial Batata* de outubro de 2010 (nº 95) completam os estudos da **Hortifruti Brasil** sobre gestão sustentável da produção de hortaliças. Nesta edição, publicamos pela primeira vez planilhas de custos de cebola e de cenoura, além do quarto Painel sobre o custo de produção do tomate. Tendo em vista as diversidades dos sistemas de produção, os valores apurados para os custos de produção de três hortaliças apresentados neste *Especial Hortaliças* não devem ser interpretados como média nacional. No entanto, consideramos que as planilhas detalhadas de custo servem como referência para os produtores dessas horta-

liças construir suas próprias estruturas de custos.

É importante destacar que as planilhas apresentadas contemplam o *custo total*, e não somente os gastos correntes de uma safra. O produtor deve se conscientizar que o custo de produção não se limita à soma dos gastos mais visíveis, como salários, insumos e operações mecânicas. A análise correta deve incluir, além desses desembolsos, os custos administrativos, o custo de capital de giro e também aqueles que quase nunca são considerados pelos produtores: a depreciação e o custo de oportunidade do capital fixo, apurados nas planilhas do Cepea como Custo Anual de Reposição do Patrimônio (CARP). Aferir corretamente o custo total de produção é a base para a sustentabilidade econômica do negócio hortifrutícola.

Sabendo o seu custo total de produção, o produtor terá condições de avaliar se a atividade agrícola está dando lucro ou prejuízo e, conseqüentemente, sua capacidade futura de investimento. É, portanto, uma ferramenta importante para análise da viabilidade de expansão ou de novos investimentos no setor porque permite a tomada de decisões com

base na lucratividade econômica real da cultura. O cálculo de todos os itens que compõem o custo de produção facilita também a administração de cada etapa da produção, permitindo a avaliação do que mais pesa nos custos e o eventual ajuste de recursos alocados.

O objetivo dessa série de edições da **Hortifruti Brasil** a respeito da Gestão Sustentável – *Citros, Hortaliças, Frutas e Batata* – é mostrar ao produtor que não passa de mito a idéia de que ele poderia desistir da atividade caso contabilizasse com precisão todas as suas despesas. A conclusão das nossas pesquisas é, justamente, oposta a esta. A apuração correta do custo total pode auxiliar o produtor a dar longevidade ao seu negócio. Ter a informação objetiva, por exemplo, de que o resultado tem sido negativo é fundamental para que o produtor crie estratégias para reverter esse quadro de modo a evitar a sua saída da atividade ou, de outra forma, que reavalie se é o caso de buscar outro negócio mais lucrativo.

Não resta dúvida de que o melhor para o empresário que quer seu negócio vivo por muitos anos é exatamente tornar clara a sua estrutura de custos e tomar decisões com esse respaldo preciso.

## TRATAMENTO BIOLÓGICO DE SOLO IMPROCROP

A perfeita combinação de microrganismos vivos e substâncias orgânicas que auxiliam no desenvolvimento sadio das plantas, melhorando a qualidade de sua produção.



Para mais informações:  
[www.improcrop.com.br](http://www.improcrop.com.br)



uma empresa Alltech

Só uma coisa cresce  
mais do que as plantas  
a partir da amontoa:  
a proteção de Infinito.



**INFINITO**

### Infinito é proteção Estendida na batata.

Você já pode deixar sua lavoura mais protegida contra a requeima. Chegou Infinito, o novo fungicida da Bayer CropScience que atua a partir da fase da amontoa com consistência em folhas, hastes e tubérculos. Uma nova fórmula eficiente que se redistribui nos tecidos novos da planta e age continuamente nos momentos em que as plantas mais precisam.

Infinito - Proteção Estendida.

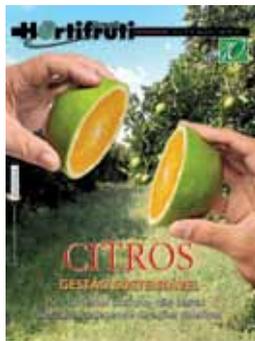


**Bayer CropScience**  
Se é Bayer, é bom.

**AVCCE**  
ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente o rótulo e siga rigorosamente as instruções contidas no mesmo. Não use a mistura em locais e épocas não indicadas. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Não permita a circulação de pessoas por motivo de saúde. Consulte sempre um Especialista Agrônomo. Venda sob restrictedo agrônomo.



## OPINIÃO



### Gestão Sustentável da Citricultura

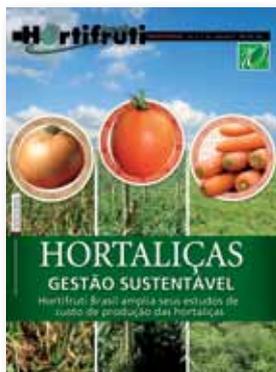
Quanto ao futuro da citricultura, ao menos aqui na minha região, o fim está próximo, devido à queda no preço nesses últimos anos. Produtores não estão conseguindo manter uma frequência das pulverizações e inspeções, até mesmo tratamentos convencionais e essenciais para a produção. Com a reação nos preços no passado, muitos re-

tornaram aos cuidados com as plantas, mas poucos produtores estão tendo o cuidado de eliminar as plantas doentes. Este ano, a doença limita uma parte da planta, no ano que vem, toma outra parte, até quando a planta vai resistir?

**Tuana Faustino – Matão/SP**

## ÍNDICE

CAPA **08**



A Hortifruti Brasil dá um passo à frente e apresenta nesta edição os custos de produção de 3 hortaliças: tomate, cenoura e cebola. Os produtores das fazendas estudadas dão sua opinião sobre os resultados dos custos apresentados na matéria de capa desta edição. Confira!

Agradecemos ao Flávio Irokawa, Mauro Osaki e Ângelo Oioli que gentilmente nos concederam as fotos de lavoura de tomate, cenoura e cebola que ilustram tanto a capa quanto à matéria de capa desta edição.

## SEÇÕES

**TOMATE**  **30**

**CENOURA**  **32**

**BATATA**  **33**

**CEBOLA**  **34**

**MELÃO**  **36**

**MAÇÃ**  **37**

**MANGA**  **38**

**UVA**  **39**

**CITROS**  **40**

**BANANA**  **41**

**MAMÃO**  **42**

## EXPEDIENTE

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP  
ISSN: 1981-1837

**Coordenador Científico:**  
Geraldo Sant' Ana de Camargo Barros

**Editora Científica:**  
Margarete Boteon

**Editores Econômicos:**  
João Paulo Bernardes Delele, Larissa Pagliuca e Mayra Monteiro Viana

**Editora Executiva:**  
Daiana Braga MTB: 50.081

**Diretora Financeira:**  
Margarete Boteon

**Jornalista Responsável:**  
Ana Paula da Silva MTB: 27.368

**Revisão:**  
Alessandra da Paz, Daiana Braga e Flávia Gutierrez

**Equipe Técnica:**  
Aline Mariana Rodrigues, Diogo de Souza Ferreira, Ednaldo Borgato, Fernanda Geraldini, Fernando Cappello, Gabriela Carvalho da Silva Mello, Helena Galeskas, Juliana Natália Custódio Silveira, Isabella Lourencini, Letícia Julião, Luana Kellen Manarim, Mayra Monteiro Viana, Marcella Moreira Menten, Margarete Boteon, Natália Salaro Grigol, Rafael Augusto Tapetti, Rodrigo Nardini e Thaís Massoti Menegazzo.

**Apoio:**  
FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

**Diagramação Eletrônica/Arte:**  
ênfase - assessoria & comunicação  
19 2111-5057

**Impressão:**  
www.graficamundo.com.br

**Contato:**  
Av. Centenário, 1080 - Cep: 13416-000  
Piracicaba (SP)  
Tel: 19 3429-8808 - Fax: 19 3429-8829  
hfbrazil@esalq.usp.br  
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrazil

A revista Hortifruti Brasil pertence ao Cepea

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.



### HORTIFRUTI BRASIL NA INTERNET

Acesse a versão on-line da Hortifruti Brasil no site: [www.cepea.esalq.usp.br/hfbrazil](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrazil)

Entre também no blog e no twitter:

 [www.hortifrutibrasil.blogspot.com](http://www.hortifrutibrasil.blogspot.com)

 [www.twitter.com/hfbrazil](http://www.twitter.com/hfbrazil)

Acredito que o Consecitrus é a saída para balizar os preços no setor. Sugiro abordagem sobre custos de implantação e viabilidade de irrigação para pequenas e médias propriedades; perspectivas de sobrevivência/alternativas das pequenas e médias propriedades e custo padrão/rendimento dos fatores de produção por serviço/atividade (horas/litros de combustível por hora-máquina, diárias por hectare, bombas/hectare, etc.).

**Amauri Manuel Machado – Matão/SP**

Os temas são sempre palpantes e interessantes, mas, no meu entender, a revista precisa de mais profundidade e tentar conciliar o cientificismo com a praticidade! É uma revista de cunho científico, mas com reportagens sobre perspectivas, tendências e análise de mercado, etc.

**Cândido Alexandrino – Picos/PI**

Excelente o assunto abordado! Vejo como oportuno debater a expansão da citricultura para o Nordeste do Brasil.

**Jean Carlos – Juazeiro/BA**

Ótima matéria, principalmente as perguntas feitas aos produtores pesquisados. Gostaria até que fizessem mais perguntas a respeito das opiniões dos produtores. Assim, quem sabe, alguém entende que laranja está com os anos contados. Fizemos um estudo de custo de produção dos pomares do nosso município, e chegamos numa média de R\$ 14,54/cx de laranja, mais ou menos dentro da média apresentada na matéria.

**Antonio Sgarbi – Itápolis/SP**

São importantíssimas as informações, principalmente no controle de novas doenças e pragas. Se quisermos ter competitividade na agricultura, a solução é a redução de custos de produção e um produto com rastreabilidade de qualidade social e ambiental, integrado em todas as instâncias

– do produtor ao governo federal. As organizações devem ter aval do governo federal para garantir o preço mínimo estipulado com garantia de recebimento pelo produtor.

**Romeu Suzuki – Marilândia do Sul/PR**

Muito boa a edição, mas gostaria de saber também sobre os custos de produção de pequenas propriedades. Na matéria, foram abordadas apenas médias e grandes propriedades.

**Marcos Antonio Magnago – Vila Velha/ES**

A meta que todo produtor persegue seria obter alta produtividade e qualidade; além, é claro, da redução acentuada do famigerado custo de produção.

**Luiz Soares da Silva - Baraúna/RN**

Sugiro pesquisar como aumentar o consumo no Brasil. Pelo o que li na matéria, é necessário produzir com preços que remunerem, senão a conta não fecha: em 2009, produção sem preço e, em 2010, saldo negativo.

**José Mateus Camargo – Tatuí/SP**

Seria interessante ter periodicamente na revista uma análise comparando os rendimentos entre quem produz no campo e quem se beneficia na indústria. Gostaria que esta comparação fosse feito com pequenos fornecedores individuais das indústrias e, a partir daí, comparar as fazendas.

**João Antonio Svedra – Sumaré/SP**

### ESCREVA PARA NÓS.

Envie suas opiniões, críticas e sugestões para:

**Hortifruti Brasil** - Av. Centenário, 1080 - Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)  
ou para: [hfbrazil@esalq.usp.br](mailto:hfbrazil@esalq.usp.br)

*Qualidade é acreditar*

• Assim, criamos o Instituto Milenia em 2007. Hoje já são 3 programas sociais que melhoram a vida de várias comunidades.

 **MILENIA**

Soluções que valorizam a vida



# GESTÃO SUSTENTÁVEL HORTALIÇAS

## HORTIFRUTI BRASIL AMPLIA SEUS ESTUDOS DE CUSTO DE PRODUÇÃO DAS HORTALIÇAS

Nesta edição, a **Hortifruti Brasil** avalia as boas práticas de gestão de três hortaliças: tomate, cebola e cenoura. Esse trabalho combinado ao *Especial Batata*, de outubro de 2010 (nº 95), completam os estudos de custos de produção das hortaliças analisadas pela **Hortifruti Brasil**.

A publicação do custo de produção dessas hortaliças serve de referência para os hortifruticultores avaliarem a gestão das suas propriedades, sob o enfoque da sustentabilidade econômica do seu negócio. Conhecendo o custo total, o produtor pode, então, aferir o seu real lucro e, com isso, consegue ter uma visão fundamentada da sustentabilidade econômica da sua cultura, isto é, da longevidade do seu negócio. Sem uma análise criteriosa dos gastos e do lucro obtido com a atividade, o produtor pode estar depreciando o seu patrimônio sem se dar conta disso a tempo de reagir para evitar sua saída da atividade.

As quatro planilhas de custo apresentadas nesta edição têm como principal objetivo auxiliar produtores e consultores a construir suas próprias estruturas de custos. Devido à variedade que há nas formas de se organizar a produção, a equipe **Hortifruti Brasil** alerta que os valores apresentados nesta edição não devem ser tomados como base de custo médio das culturas apresentadas. O mais importante é incentivar a estruturação de uma planilha de custos ajustada à realidade de cada produtor.

A apuração do custo de tomate foi através do método Painei e refere-se à safra de inverno de 2009 e 2010 de uma propriedade típica de 15 hectares na região de Mogi Guaçu (SP). Os custos de cebola e cenoura são estudos de caso, isto é, representam os valores de duas propriedades localizadas no Triângulo Mineiro (MG).

A diferença entre as duas metodologias de coleta de dados é que o Painei reflete uma média dos custos de uma determinada região, apurada em reunião com técnicos e produtores locais que descrevem o “típico” daquela localidade. Já o estudo de caso representa o caso específico de uma propriedade, podendo ou não ter resultado parecido com o que é mais comum (“típico”) na região. A opção pelo estudo de caso para as culturas de cebola e cenoura se deu como forma de aprendizado para a equipe **Hortifruti Brasil** que realiza pela primeira vez análise dos custos e da gestão dessas duas culturas.

Para o tomate, foi avaliada novamente a região de Mogi Guaçu, que é um dos principais polos produtores desse produto no Brasil. No caso da cebola e da cenoura, foram levantados os custos na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, que é o principal pólo produtor de cenoura do País, com alto nível de tecnificação. A cenoura mineira é referência em qualidade para as demais regiões produtoras no Brasil.

No caso da cebola, apesar de a produção do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba ter ainda pequena representatividade no total nacional, é uma região com enorme potencial de crescimento, tanto em área quanto em tecnologia. Neste estudo, é avaliado um padrão tecnológico de ponta para cebola e cenoura, que já é comum na região do cerrado mineiro.

O objetivo da **Hortifruti Brasil** em mais uma matéria a respeito do custo de produção dos hortifrutícolas é conscientizar o produtor da necessidade de apurar seu custo corretamente e estimulá-lo a usar essa informação no planejamento do dia-a-dia da sua propriedade, como uma forma de garantir a longevidade do negócio hortifrutícola.



**ATENÇÃO** Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Use exclusivamente o tipo recomendado em condições controladas de cultivo na feitura e no resgate. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por pessoas de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO, VENDEA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



0800 0192 500  
www.agro.basf.com.br

# Uma boa notícia puxa outra.

Solução BASF para cebola:  
Cabrio® Top, Pirate®,  
Forum® Plus, Cantus®,  
Caramba® 90 e  
Herbadox® 400 EC.

Alta eficiência no controle de importantes Plantas Daninhas, Tripes, Mildio e Mancha-púrpura.

**BASF**  
The Chemical Company

Aplique somente as doses recomendadas. - Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. - Inclua outros métodos de controle de doenças/pragas/plantas infestantes (ex.: controle cultural, biológico, etc) dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Para mais informações referente as recomendações de uso do produto e ao descarte correto de embalagens, leia atentamente o rótulo a bula e o recetário agrônomico do produto.

Cabrio® Top, Pirate®, Forum® Plus, Cantus®, Caramba® 90 e Herbadox® 400 EC: produto temporariamente registrado no estado do Paraná, não podendo ser recomendado/reutilizado.



## CUSTO DE PRODUÇÃO DE TOMATE EM MOGI GUAÇU (SP)

A equipe **Hortifruti Brasil** se reuniu pelo terceiro ano consecutivo com produtores e técnicos da região de Mogi Guaçu (SP) em maio de 2011 para apurar os custos de produção do tomate de mesa na safra de inverno 2010 da região. O método de levantamento dos dados na região foi o Painel, o mesmo adotado desde o início do estudo, em 2009.

Constatou-se que a estrutura de uma propriedade produtora de tomate típica desta região se mantém semelhante à apurada na temporada de inverno de 2009. O tamanho-padrão continua o mesmo (15 hectares), assim como o calendário de colheita: maio a outubro. O cultivo se manteve em terras arrendadas, e o valor do arrendamento subiu 21%, indo de R\$ 1.240,00 em 2009 para R\$ 1.500,00/ha por hectare em 2010 devido à maior procura por terras para o cultivo do tomate. O custo de implantação em 2010 foi similar ao observado em 2009, com a estrutura de estaqueamento estimada em R\$ 6.000,00 por hectare – vida útil de três safras ou três anos (no caso de uma safra por ano).

A infraestrutura manteve-se com um barracão desmontável, com vida útil de três anos, que teve o custo de aquisição de R\$ 8.000,00, com taxa anual de 10% de manutenção e 20% de valor residual. O custo do refeitório, também desmontável, foi de R\$ 4.000,00, com dois anos de vida útil e taxas de manutenção e valor residual de 25% e 10% ao ano, respectivamente. A única mudança foi que, ao invés de ser considerado um banheiro de R\$ 1.000,00, foram incluídos dois banheiros, com vida útil de aproximadamente dois anos, sem valor residual. No entanto, o valor de cada banheiro foi similar ao apurado em 2009.

Aumentou-se ligeiramente o número de caixas compradas para a colheita: de 1.980 caixas em 2009 para 2.000 caixas em 2010 para uma fazenda de 15 hectares. No entanto, o custo unitário da caixa se manteve a R\$ 11,00, considerando-se uma taxa média de reposição das caixas de 18% ao ano.

Quanto ao inventário de máquinas e implementos, alguns itens foram alterados. O descritivo de 2010 encontra-se abaixo.

### Perfil da propriedade típica de Mogi Guaçu - Safra 2010

Área	15 hectares
Densidade	11 mil pés por hectare
Produtividade em 2010	4.000 caixas por hectare
Obtenção da terra	Arrendamento
Estrutura básica (desmontável)	2 banheiros, 1 refeitório e 1 barracão para seleção de tomates
Estrutura para o estaqueamento	Estruturas de mourão, bambu, arame e fitilho
Sistema de Irrigação	Sulco

### Descrição das máquinas, implementos e ferramentas

- 3 tratores com as respectivas potências: 65, 75 e 100 cv
- 1 arado de 3 discos e 28 polegadas
- 1 grade aradora de 16 discos e 28 polegadas
- 1 distribuidor de calcário de cinco toneladas
- 1 subsolador de 5 hastes
- 1 grade niveladora de 32 discos
- 1 sulcador de duas linhas
- 1 plaina
- 1 pulverizador de 2 mil litros
- 2 carretas de 5 toneladas cada
- 1 tanque de 2 mil litros
- 2 mil metros de mangueira
- 1 veículo utilitário
- 1 ônibus
- estrutura de irrigação (motobomba + canos)
- 9 pulverizadores costais
- 30 enxadas
- 12 cavadeiras

## CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE TOMATE NA REGIÃO DE MOGI GUAÇU (SP) - SAFRAS DE INVERNO 2009 E 2010

Itens	2009		2010		Var% (ha) (2010 sobre 2009)
	(R\$/ha)	(R\$/pé)	(R\$/ha)	(R\$/pé)	
<b>(A) Insumos</b>	<b>18.330,58</b>	<b>1,67</b>	<b>17.782,42</b>	<b>1,62</b>	<b>-2,99%</b>
Fertilizantes/Corretivos	9.175,40	0,83	8.506,10	0,77	-7,29%
Adução foliar	1.207,02	0,11	1.056,27	0,10	-12,49%
Fungicidas/Bactericidas	3.395,03	0,31	3.410,78	0,31	0,46%
Inseticidas	3.833,83	0,35	4.242,51	0,39	10,66%
Herbicidas	266,75	0,02	117,53	0,01	-55,94%
Adjuvantes/Outros	452,55	0,04	449,23	0,04	-0,73%
<b>(B) Sementes</b>	<b>3.456,42</b>	<b>0,31</b>	<b>3.456,42</b>	<b>0,31</b>	<b>0,00%</b>
<b>(C) Viveirista</b>	<b>318,00</b>	<b>0,03</b>	<b>400,00</b>	<b>0,04</b>	<b>25,79%</b>
<b>(D) Replanteio</b>	<b>377,44</b>	<b>0,03</b>	<b>385,64</b>	<b>0,04</b>	<b>2,17%</b>
<b>(E) Infraestrutura (reposição)</b>	<b>1.925,14</b>	<b>0,18</b>	<b>1.928,48</b>	<b>0,18</b>	<b>0,17%</b>
<b>(F) Ferramentas de campo</b>	<b>93,00</b>	<b>0,01</b>	<b>93,00</b>	<b>0,01</b>	<b>0,00%</b>
<b>(G) Operações mecânicas</b>	<b>2.236,78</b>	<b>0,20</b>	<b>2.462,93</b>	<b>0,22</b>	<b>10,11%</b>
<b>(H) Irrigação</b>	<b>2.628,27</b>	<b>0,24</b>	<b>2.579,62</b>	<b>0,23</b>	<b>-1,85%</b>
<b>(I) Mão-de-obra</b>	<b>10.361,75</b>	<b>0,94</b>	<b>11.918,26</b>	<b>1,08</b>	<b>15,02%</b>
Meeiros (temporários)	7.440,33	0,68	8.517,91	0,77	14,48%
Diaristas	1.368,35	0,12	1.847,28	0,17	35,00%
Permanentes	1.553,07	0,14	1.553,07	0,14	0,00%
<b>(J) Despesa com utilitários</b>	<b>445,60</b>	<b>0,04</b>	<b>419,33</b>	<b>0,04</b>	<b>-5,90%</b>
<b>(K) Despesas gerais</b>	<b>5.171,56</b>	<b>0,47</b>	<b>5.727,33</b>	<b>0,52</b>	<b>10,75%</b>
<b>(L) Impostos</b>	<b>1.686,15</b>	<b>0,15</b>	<b>1.882,86</b>	<b>0,17</b>	<b>11,67%</b>
<b>(M) Arrendamento da terra</b>	<b>1.239,67</b>	<b>0,11</b>	<b>1.500,00</b>	<b>0,14</b>	<b>21,00%</b>
<b>(N) Financiamento do Capital de Giro</b>	<b>3.327,01</b>	<b>0,30</b>	<b>3.491,98</b>	<b>0,32</b>	<b>4,96%</b>
<b>Custo Operacional (A+ B+...+N)</b>	<b>51.597,37</b>	<b>4,69</b>	<b>54.028,27</b>	<b>4,91</b>	<b>4,71%</b>
<b>(O) CARP</b>	<b>6.210,22</b>	<b>0,56</b>	<b>6.368,03</b>	<b>0,58</b>	<b>2,54%</b>
Implantação	2.314,31	0,21	2.314,31	0,21	0,00%
Máquinas	1.811,57	0,16	1.811,57	0,16	0,00%
Utilitários	615,93	0,06	615,93	0,06	0,00%
Implementos	634,28	0,06	683,27	0,06	7,72%
Equipamentos (Irrigação)	507,24	0,05	579,70	0,05	14,29%
Benfeitorias	326,89	0,03	363,25	0,03	11,12%
<b>CUSTO TOTAL (A+ B+...+O)</b>	<b>57.807,59</b>	<b>R\$ 5,26</b>	<b>60.396,30</b>	<b>R\$ 5,49</b>	<b>4,48%</b>

**Custo Total 2009 (3.355 cx/ha) - R\$ 17,23/cx de 23 kg**

**Custo Total 2010 (4.000 cx/ha) - R\$ 15,10/cx de 23 kg**

**Obs:** O valor do Custo Anual de Reposição do Patrimônio (CARP) de 2009 foi alterado em relação ao publicado na edição de junho de 2010 por conta da redução da vida útil de máquinas e implementos de 20 para 10 anos. Assim, o CARP de 2010 também já foi calculado com a vida útil de 10 anos.

## “EU SEMPRE TENHO UMA RESERVA FINANCEIRA, NUNCA REINVISTO TODO O LUCRO”

A **Hortifruti Brasil** entrevistou um dos participantes do Painel de tomate realizado em maio de 2011 na região de Mogi Guaçu (SP) para avaliar os resultados obtidos naquele encontro – referentes à produção em 2010 – e também para compará-los aos dos últimos anos.

**Hortifruti Brasil: Qual é a sua avaliação a respeito dos valores dos custos do tomate na safra de inverno 2010 apurados pelo Cepea no Painel de Mogi Guaçu?**

**Produtor de tomate:** Acho bastante condizentes com a nossa realidade. Muitas vezes, a propósito, quando olhamos as tabelas da **Hortifruti Brasil** é que percebemos a real dimensão dos custos. Vemos ali muitos aspectos que, por vezes, nem levamos em conta.

**HF Brasil: O ganho de produtividade obtido em 2010 na safra de inverno da região foi suficiente para amenizar a queda nos preços recebidos? Qual foi o resultado financeiro em 2010?**

**Produtor:** Sim. Apesar dos preços ruins, na média, o resultado foi ligeiramente positivo graças ao aumento da produtividade. Se tivéssemos em 2010 a mesma produtividade que estamos tendo neste ano, por exemplo, a rentabilidade seria negativa.

**HF Brasil: Com as altas e baixas nos preços e na produtividade da cultura, como o senhor provê longevidade para o seu negócio?**

**Produtor:** Eu sempre tenho uma reserva financeira, nunca reinvesto todo o lucro que obtenho em uma safra. Faço isso para que eu tenha condições de sobreviver nos anos de preços baixos, tendo capital para a safra seguin-

te. Conseguindo sobreviver nos anos ruins, consigo me capitalizar nos anos bons. Já tem mais de quatro anos que planto a mesma área com tomate. Além disso, diversifico minha atividade agrícola com outras culturas como, laranja e milho, na intenção de reduzir os riscos.

**HF Brasil: O que o senhor sugeriria para reduzir custos da cultura do tomate?**

**Produtor:** Utilizo sempre capital próprio, para poder comprar os insumos à vista e, com isso, economizar com o pagamento de juros. Quando preciso comprar a prazo, procuro sempre pagar em pouco tempo, gastando menos com juros. Além disso, não economizo com os tratamentos culturais necessários. Tento, sim, otimizá-los agrônomicamente e economicamente.

**HF Brasil: Como os nossos estudos têm contribuído para a tomaticultura local?**

**Produtor:** Acredito que a contribuição é maior para quem participa dos estudos no Painel. É o momento para discutirmos os dados de custo com outros produtores. Muitas vezes ficamos restritos às nossas fazendas e ao nosso dia-a-dia, e o Painel é uma oportunidade para trocar experiências. Os dados formados na tabela e divulgados na revista também ajudam os produtores da região e de outras a ter uma referência de custo.

Foto: Angelo Oioli

**anos**  
Comemoração dos 10 Anos  
da Nunhem do Brasil



## APESAR DO AUMENTO DOS GASTOS, MAIOR PRODUTIVIDADE REDUZIU O CUSTO POR CAIXA



Os custos por hectare de tomate tiveram alta de 4,48% em 2010 frente a 2009. No entanto, a caixa de 23 kg ficou 12,4% mais barata. Esse resultado foi possível graças à maior produtividade, que saltou de uma média de 3.355 caixas por hectare em 2009 para 4.000 caixas em 2010 – ganho, portanto, de quase 20% de um ano para outro. Esse desempenho da produtividade se justifica pela menor incidência de chuvas em 2010 (frente a 2009), o que permitiu o bom desenvolvimento da cultura, que é irrigada na região.

O gasto médio por hectare com **defensivos** aumentou 3% em 2010 frente a 2009. O gasto por hectare especificamente com inseticida foi 10,66% maior, enquanto os custos com fungicidas mantiveram-se praticamente estáveis. A explicação, novamente, está no clima mais seco, que diminui o uso de fungicida, mas eleva o de inseticidas, principalmente para o controle da mosca branca. Apesar da menor quantidade requerida de fungicidas, os gastos com esse item não reduziram devido ao aumento dos preços em 2010 frente a 2009. O custo com fertilizante por hectare, por outro lado, reduziu 7,29% de um ano para outro, pois houve uma redução no seu valor.

No geral, o que vem impulsionando os gastos da produção de tomate nos últimos anos é o valor da **mão-de-obra**. O desenvolvimento urbano e econômico da região e do País aliado também ao bom desempenho de outras culturas, como a laranja em 2010, impulsionaram os salários no setor. Em 2010, o custo médio da

mão-de-obra aumentou 15% em relação a 2009.

A maior procura por terra em 2010 resultou em **arrendamento** mais caro para o cultivo do tomate na região. O valor do arrendamento aumentou 21% frente ao ano de 2009, alcançando torno de R\$ 1.500,00 por hectare-safra.

Por outro lado, o custo com a **irrigação** evoluiu a favor do tomatocultor. Apesar de a lâmina de água utilizada não ter variado entre uma safra e outra, de acordo com os produtores que participaram do Painel, o custo da irrigação foi 1,85% menor em 2010, em relação a 2009, por conta da queda no preço do óleo diesel no período.

Em relação aos custos do capital imobilizado, o Custo Anual de Reposição do Patrimônio (CARP), houve mudança no cálculo da vida útil das máquinas, implementos, equipamento de irrigação e utilitários, que passou de 20 anos para 10 anos. Essa alteração foi feita tanto para a safra 2010 quanto para a 2009. Do capital imobilizado, o custo com a implantação da cultura, aquisição de máquinas e utilitários se mantiveram os mesmos para as safras 2009 e 2010. Em relação aos implementos e equipamento de irrigação, embora não tenha havido acréscimo de nenhum componente, o valor de aquisição desses itens aumentou em 2010. No caso das benfeitorias, houve um aumento no custo pela adição de um banheiro.

# Tomate é Nunhems

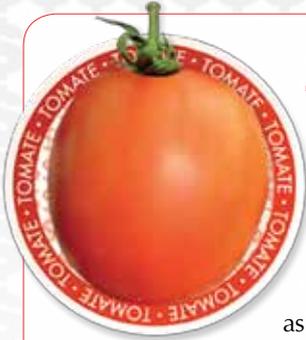
A Nunhems é a Especialista Global que desenvolve variedades híbridas para toda a cadeia produtiva. A Nunhems disponibiliza ao produtor as sementes dos melhores tomates que atendem aos mercados mais exigentes. Se você produz e comercializa tomates com qualidade, então, a sua escolha é a Nunhems.

Colha conosco os melhores resultados!

Fone: (19) 3733.9500 | Fax: (19) 3733.9505 | [nunhems.info.br@bayer.com](mailto:nunhems.info.br@bayer.com)



[www.nunhems.com.br](http://www.nunhems.com.br)



## 2010 TEVE UMA MARGEM POSITIVA, MAS INFERIOR A 2009

A safra 2010 de tomate foi, na média, positiva para produtores de Mogi Guaçu, mas não tanto quanto as de 2008 e de 2009. Essa afirmação é possível ao serem analisadas a produtividade, o custo médio por caixa e também a receita obtida pela venda do produto – custos total e preços de venda apontados pela Hortifruti Brasil/Cepea.

Na safra de inverno 2010 de Mogi Guaçu, o preço médio recebido pelo produtor (já ponderando-se a quantidade colhida de maio a outubro e a qualidade do tomate A ou AA) foi de R\$ 17,12/cx de 23 kg, enquanto que o custo total unitário foi de R\$ 15,10/cx de 23 kg (produtividade média de 4.000 cx/ha). Como se trata de uma média, é sabido que nem todos os produtores conseguiram esse resultado, principalmente aqueles que colheram em julho e em setembro, quando os preços estavam mais baixos.

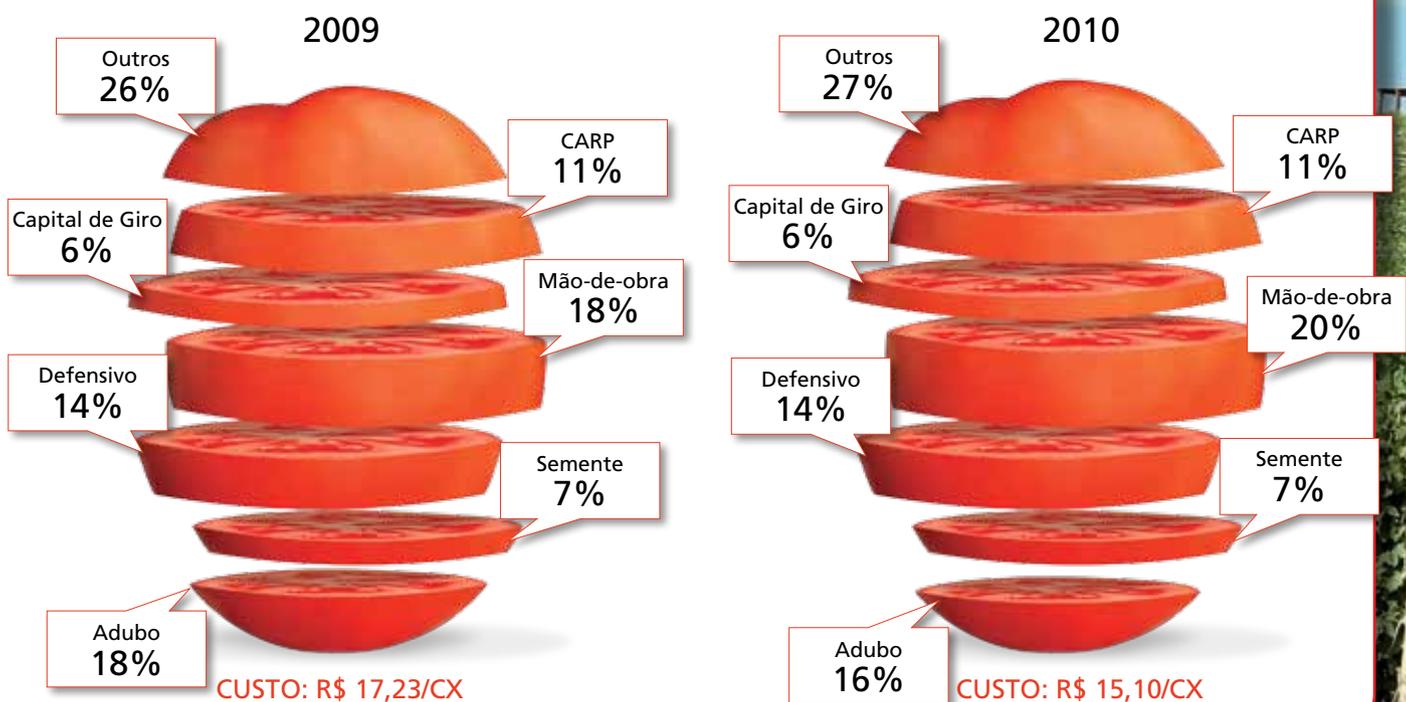
O aumento da produtividade amenizou o efeito de queda nos preços em 2010, e o produtor conseguiu cobrir os custos totais da cultura e obter um rendimento positivo, ainda que muito inferior ao de 2008 e 2009. Os menores preços em 2010 decorreram da maior oferta que, por sua vez, refletiu o aumento da área e da produtividade.

No entanto, dependendo do gerenciamento do fluxo de caixa das duas safras anteriores (2008 e 2009), o produtor conseguiu acumular uma reserva financeira suficiente para compensar o menor rendimento em 2010 e investir em 2011.

Isso reforça a recomendação feita na edição de junho/2010 (*Especial Tomate*, nº 91) para que, após uma safra, o tomatocultor avalie sua “saúde financeira” e faça um planejamento para a próxima temporada. Normalmente, se o ano foi de elevada rentabilidade, a decisão do produtor é por aumento dos investimentos na própria cultura na temporada seguinte. Porém, nesse momento em que o tomatocultor tem dinheiro disponível, é imprescindível que avalie os riscos de expansão do negócio e considere a necessidade de poupar uma parcela do dinheiro como um “seguro” para situações financeiras difíceis.

É comum um ano de boa lucratividade ser seguido por outro de baixa, justamente por causa da ampliação na área cultivada que acarreta queda dos preços. Assim, os produtores que conseguiram fazer uma poupança estão com melhor “saúde financeira” e têm tranquilidade para planejar a temporada, quando as perspectivas de preços são melhores por conta da expectativa de uma menor área de plantio no inverno.

### DISTRIBUIÇÃO DOS PRINCIPAIS ITENS QUE COMPÕEM O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (%) DE MOGI GUAÇU (SP) - SAFRAS DE INVERNO 2009 E 2010





**EU**  
**Tomato**  
**berry**

**Você vai se apaixonar,  
experimente!**

- Excelente sabor
- Formato diferenciado
- Elevada produtividade

**TOPSEED**  
*Premium*  
TECNOLOGIA EM SEMENTES

[www.AGRISTAR.com.br](http://www.AGRISTAR.com.br)

Tel.: 24 2222-9000

## CUSTO DE PRODUÇÃO DE CENOURA NO TRIÂNGULO MINEIRO/ALTO PARANAÍBA (MG)



Esta é a primeira vez que a **Hortifruti Brasil** avalia a estrutura de custos da produção de cenoura. Foram realizados estudos de casos em duas propriedades (Fazendas 1 e 2) na principal região produtora da cultura no País: Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG).

Para a realização dos estudos de caso, foram consideradas as safras de verão 2009/10, cuja colheita teve início em dezembro/09 e término em junho/10, e a safra de inverno de 2010, que foi de julho a novembro/10.

A Fazenda 1 tem 3 mil hectares e produz, além da cenoura, culturas como alho, soja, milho e trigo, além de pecuária de corte. No entanto, o estudo de custo concentrou-se na cultura da cenoura que, na temporada de verão 2009/10 ocupou 437 hectares e, na safra de inverno de 2010, 279 hectares. A área cultivada no ve-

rão é maior que no inverno por conta da produtividade, que diminui. O objetivo do produtor é planejar o plantio para que o volume colhido mês a mês ao longo do ano seja igual, visando atender um grupo fiel de clientes que a propriedade já possui. Em média, a produtividade da safra de verão analisada foi de 47,23 t/ha e da de inverno, 76,3 t/ha.

Apesar de o cultivo da cenoura ocorrer em terras arrendadas, a Fazenda 1 possui uma área com sede e instalações próprias. O beneficiamento da cenoura, especificamente, é terceirizado.

A Fazenda 2 também cultiva a cenoura em terras arrendadas, possuiu uma estrutura fixa mais enxuta e opta por serviços terceirizados, como o aluguel da infraestrutura, de máquinas e implementos. Devido a esse sistema, o Custo Anual de Reposição do Patrimônio (CARP) por hectare da Fazenda 2 é muito inferior ao da

### PERFIL DAS PROPRIEDADES

	FAZENDA 1	FAZENDA 2
Área (ha)	716	151
Produtividade da safra verão 2009/10 (cx/ha)	1.628,8	2.000
Produtividade da safra inverno 2010: (cx/ha)	2.537,83	3.000
Obtenção da terra	Arrendamento	Arrendamento
Estrutura básica	9 banheiros, 3 barracões para estoque, 2 para oficinas, 2 para escritório e 1 refeitório.	Estrutura fornecida pela propriedade arrendada + 3 banheiros móveis
Sistema de irrigação	Pivô central	Pivô central

### Descrição das máquinas, implementos, ferramentas e benfeitorias da Fazenda 1

- 22 tratores com potência variando de 65 a 197 cv
- 3 motos
- 5 pick ups de pequeno porte
- 1 microônibus
- 2 caminhões
- 1 subsolador
- 1 comboio
- 6 grades niveladoras
- 18 carretas
- 1 plantadeira
- 4 rotocanteiradeiras
- 2 chapas
- 2 parrudas
- 5 pulverizadores
- Itens de escritório, oficina e refeitório
- 1 roçadeira
- 13 adubadeiras
- 3 arados
- 2 sulcadores

### Descrição das benfeitorias da Fazenda 2

- 3 banheiros móveis
- 1 lâmina da arrancadeira
- 1 injetor de fertilizantes e defensivos via pivô central
- 1 Kombi 80 cv
- 1 motocicleta
- 1 carreta

Fazenda 1. Isso só foi possível porque a Fazenda 2 opta por arrendar propriedades que, além da terra, também apresentam uma infraestrutura que viabilize a sua atividade. Além de cenoura, a Fazenda 2 produz cebola, cul-

tura que também será avaliada nesta edição (veja página 26). A área cultivada com cenoura totaliza 151 hectares, sendo que 100 hectares foram cultivados na safra de verão 2009/10 e 51 hectares na safra de inverno 2010.

## FAZENDA 1 - CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE CENOURA BENEFICIADA NO TRIÂNGULO MINEIRO (MG)

Itens	Safra de verão 2009/10			Safra de inverno 2010		
	R\$/ha	R\$/kg	%CT	R\$/ha	R\$/kg	%CT
<b>(A) Insumos</b>	<b>R\$ 6.326,48</b>	<b>R\$ 0,13</b>	<b>22,26%</b>	<b>R\$ 7.096,86</b>	<b>R\$ 0,10</b>	<b>19,93%</b>
Fertilizantes/Corretivos	R\$ 5.261,18	R\$ 0,11	18,51%	R\$ 4.825,10	R\$ 0,07	13,55%
Fungicida/Bactericida	R\$ 800,82	R\$ 0,02	2,82%	R\$ 1.071,21	R\$ 0,01	3,01%
Inseticida	R\$ 102,67	R\$ 0,00	0,36%	R\$ 587,14	R\$ 0,01	1,65%
Herbicida	R\$ 79,56	R\$ 0,00	0,28%	R\$ 71,62	R\$ 0,00	0,20%
Adjuvantes	R\$ 5,94	R\$ 0,00	0,02%	R\$ 63,75	R\$ 0,00	0,18%
<b>(B) Sementes</b>	<b>R\$ 2.085,83</b>	<b>R\$ 0,04</b>	<b>7,34%</b>	<b>R\$ 2.586,97</b>	<b>R\$ 0,04</b>	<b>7,26%</b>
<b>(C) Operações mecânicas</b>	<b>R\$ 631,98</b>	<b>R\$ 0,01</b>	<b>2,22%</b>	<b>R\$ 631,98</b>	<b>R\$ 0,01</b>	<b>1,77%</b>
<b>(D) Mão-de-obra</b>	<b>R\$ 3.368,47</b>	<b>R\$ 0,07</b>	<b>11,85%</b>	<b>R\$ 4.580,40</b>	<b>R\$ 0,06</b>	<b>12,86%</b>
Operações manuais	R\$ 745,24	R\$ 0,02	2,62%	R\$ 920,21	R\$ 0,01	2,58%
Operações mecânicas	R\$ 846,37	R\$ 0,02	2,98%	R\$ 846,37	R\$ 0,01	2,38%
Colheita	R\$ 1.776,86	R\$ 0,04	6,25%	R\$ 2.813,82	R\$ 0,04	7,90%
<b>(E) IRRIGAÇÃO</b>	<b>R\$ 576,77</b>	<b>R\$ 0,01</b>	<b>2,03%</b>	<b>R\$ 734,05</b>	<b>R\$ 0,01</b>	<b>2,06%</b>
Manutenção de pivô	R\$ 90,12	R\$ 0,00	0,32%	R\$ 114,68	R\$ 0,00	0,32%
Energia elétrica	R\$ 486,65	R\$ 0,01	1,71%	R\$ 619,37	R\$ 0,01	1,74%
<b>(F) Custos de comercialização</b>	<b>R\$ 6.816,19</b>	<b>R\$ 0,14</b>	<b>23,98%</b>	<b>R\$ 12.413,15</b>	<b>R\$ 0,17</b>	<b>34,85%</b>
<b>(G) Despesas gerais</b>	<b>R\$ 1.165,58</b>	<b>R\$ 0,02</b>	<b>4,10%</b>	<b>R\$ 1.165,58</b>	<b>R\$ 0,02</b>	<b>3,27%</b>
<b>(H) Impostos</b>	<b>R\$ 535,91</b>	<b>R\$ 0,01</b>	<b>1,89%</b>	<b>R\$ 593,72</b>	<b>R\$ 0,01</b>	<b>1,67%</b>
<b>(I) Arrendamento</b>	<b>R\$ 3.000,00</b>	<b>R\$ 0,06</b>	<b>10,56%</b>	<b>R\$ 3.000,00</b>	<b>R\$ 0,04</b>	<b>8,42%</b>
<b>(J) Financiamento do Capital de Giro</b>	<b>R\$ 1.600,16</b>	<b>R\$ 0,03</b>	<b>5,63%</b>	<b>R\$ 2.097,89</b>	<b>R\$ 0,03</b>	<b>5,89%</b>
<b>Custo Operacional (A+B...+J)</b>	<b>R\$ 27.707,54</b>	<b>R\$ 0,59</b>	<b>97,49%</b>	<b>R\$ 34.900,60</b>	<b>R\$ 0,47</b>	<b>97,99%</b>
<b>(K) CARP</b>	<b>R\$ 714,61</b>	<b>R\$ 0,02</b>	<b>2,51%</b>	<b>R\$ 714,61</b>	<b>R\$ 0,01</b>	<b>2,01%</b>
Tratores e máquinas	R\$ 286,76	R\$ 0,01	1,01%	R\$ 286,76	R\$ 0,00	0,81%
Implementos	R\$ 339,16	R\$ 0,01	1,19%	R\$ 339,16	R\$ 0,00	0,95%
Caminhões e ônibus	R\$ 59,36	R\$ 0,00	0,21%	R\$ 59,36	R\$ 0,00	0,17%
Benfeitorias	R\$ 25,17	R\$ 0,00	0,09%	R\$ 25,17	R\$ 0,00	0,07%
Diversos	R\$ 4,16	R\$ 0,00	0,01%	R\$ 4,16	R\$ 0,00	0,01%
<b>CUSTO TOTAL (A+ B+ ...+ K)</b>	<b>R\$ 28.422,15</b>	<b>R\$ 0,60</b>	<b>100,00%</b>	<b>R\$ 35.615,21</b>	<b>R\$ 0,48</b>	<b>100,00%</b>
<b>Custo Total safra de verão (1.628,8 cx/ha) - R\$ 17,44/cx de 29 kg</b>						
<b>Custo Total safra de inverno (2.537,83 cx/ha) - R\$ 14,03/cx de 29 kg</b>						

**Obs:** O Custo Anual de Reposição do Patrimônio (CARP) é o cálculo da depreciação mais o custo de remuneração do capital imobilizado.

# Mais

tempo aberto para  
a produtividade.



#### ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



- Fungicida sistêmico eficiente até em períodos chuvosos
- Age por dentro e por fora de maneira uniforme
- O parceiro perfeito quando aplicado com Ranman
- Eficaz no controle da requeima

**SE O TEMPO VAI FECHAR, VÁ DE GALBEN M.**



QMS1

Ranman: produto registrado IbiHara



## FAZENDA 2 - CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE CENOURA BENEFICIADA NO TRIÂNGULO MINEIRO (MG)

Itens	Safr de verão 2009/10			Safr de inverno 2010		
	R\$/ha	R\$/kg	%CT	R\$/ha	R\$/kg	%CT
<b>(A) Insumos</b>	<b>R\$ 4.264,42</b>	<b>R\$ 0,07</b>	<b>17,07%</b>	<b>R\$ 3.992,44</b>	<b>R\$ 0,05</b>	<b>12,68%</b>
Fertilizantes/Corretivos	R\$ 2.517,53	R\$ 0,04	10,08%	R\$ 2.134,05	R\$ 0,02	6,78%
Adubo foliar	R\$ 385,92	R\$ 0,01	1,54%	R\$ 308,18	R\$ 0,00	0,98%
Fungicida	R\$ 723,89	R\$ 0,01	2,90%	R\$ 611,07	R\$ 0,01	1,94%
Inseticida	R\$ 363,49	R\$ 0,01	1,45%	R\$ 838,39	R\$ 0,01	2,66%
Herbicida	R\$ 272,45	R\$ 0,00	1,09%	R\$ 91,99	R\$ 0,00	0,29%
Adjuvante	R\$ 1,14	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 8,76	R\$ 0,00	0,03%
<b>(B) Semente</b>	<b>R\$ 2.153,14</b>	<b>R\$ 0,04</b>	<b>8,62%</b>	<b>R\$ 2.969,53</b>	<b>R\$ 0,03</b>	<b>9,43%</b>
<b>(C) Operações mecânicas</b>	<b>R\$ 877,21</b>	<b>R\$ 0,02</b>	<b>3,51%</b>	<b>R\$ 1.064,05</b>	<b>R\$ 0,01</b>	<b>3,38%</b>
Preparo de solo	R\$ 396,15	R\$ 0,01	1,59%	R\$ 442,86	R\$ 0,01	1,41%
Adubação/Correção	R\$ 172,89	R\$ 0,00	0,69%	R\$ 261,36	R\$ 0,00	0,83%
Plantio	R\$ 110,19	R\$ 0,00	0,44%	R\$ 79,70	R\$ 0,00	0,25%
Pulverização	R\$ 181,98	R\$ 0,00	0,73%	R\$ 232,13	R\$ 0,00	0,74%
Colheita	R\$ 16,00	R\$ 0,00	0,06%	R\$ 48,00	R\$ 0,00	0,15%
<b>(D) Mão-de-obra</b>	<b>R\$ 2.437,76</b>	<b>R\$ 0,04</b>	<b>9,76%</b>	<b>R\$ 3.621,89</b>	<b>R\$ 0,04</b>	<b>11,50%</b>
Operações manuais	R\$ 656,61	R\$ 0,01	2,63%	R\$ 1.049,13	R\$ 0,01	3,33%
Operações mecânicas	R\$ 181,15	R\$ 0,00	0,73%	R\$ 172,76	R\$ 0,00	0,55%
Colheita	R\$ 1.600,00	R\$ 0,03	6,40%	R\$ 2.400,00	R\$ 0,03	7,62%
<b>(E) Irrigação</b>	<b>R\$ 379,47</b>	<b>R\$ 0,01</b>	<b>1,52%</b>	<b>R\$ 663,93</b>	<b>R\$ 0,01</b>	<b>2,11%</b>
<b>(F) Despesas gerais</b>	<b>R\$ 1.024,11</b>	<b>R\$ 0,02</b>	<b>4,10%</b>	<b>R\$ 1.086,24</b>	<b>R\$ 0,01</b>	<b>3,45%</b>
<b>(G) Frete</b>	<b>R\$ 169,22</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>0,68%</b>	<b>R\$ 84,66</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>0,27%</b>
<b>(H) Custos de comercialização</b>	<b>R\$ 10.300,00</b>	<b>R\$ 0,18</b>	<b>41,23%</b>	<b>R\$ 15.450,00</b>	<b>R\$ 0,18</b>	<b>49,07%</b>
<b>(I) Impostos</b>	<b>R\$ 247,33</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>0,99%</b>	<b>R\$ 263,20</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>0,84%</b>
<b>(J) Arrendamento</b>	<b>R\$ 1.636,38</b>	<b>R\$ 0,03</b>	<b>6,55%</b>	<b>R\$ 626,11</b>	<b>R\$ 0,01</b>	<b>1,99%</b>
<b>(K) Financiamento do Capital de Giro</b>	<b>R\$ 1.403,89</b>	<b>R\$ 0,02</b>	<b>5,62%</b>	<b>R\$ 1.569,25</b>	<b>R\$ 0,02</b>	<b>4,98%</b>
<b>CUSTO OPERACIONAL (CO) = A + B + ... + K</b>	<b>R\$ 24.892,93</b>	<b>R\$ 0,43</b>	<b>99,64%</b>	<b>R\$ 31.391,30</b>	<b>R\$ 0,54</b>	<b>99,70%</b>
<b>(L) CARP</b>	<b>R\$ 84,82</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>0,34%</b>	<b>R\$ 87,44</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>0,28%</b>
Implementos e utilitários	R\$ 71,95	R\$ 0,00	0,29%	R\$ 74,17	R\$ 0,00	0,24%
Benfeitorias	R\$ 7,36	R\$ 0,00	0,03%	R\$ 7,59	R\$ 0,00	0,02%
Diversos	R\$ 5,51	R\$ 0,00	0,02%	R\$ 5,68	R\$ 0,00	0,02%
<b>CUSTO TOTAL (CT) = A+B+ ...+L</b>	<b>R\$ 24.984,09</b>	<b>R\$ 0,43</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 31.485,27</b>	<b>R\$ 0,36</b>	<b>100%</b>
<b>Custo Total safra de verão (2.000 cx/ha) - R\$ 12,49/cx de 29 kg</b>						
<b>Custo Total Safra de Inverno (3.000 cx/ha) - R\$ 10,50/cx de 29 kg</b>						

**Obs:** O Custo Anual de Reposição do Patrimônio (CARP) é o cálculo da depreciação mais o custo de remuneração do capital imobilizado.

# SOLUÇÕES ARYSTA CONTRA REQUEIMA

Uma cesta de produtos completa  
com tudo o que você precisa.

- Excelência no manejo.
- Prevenção em todos os estágios do plantio.

 **ORTHOCLIDE**  
500

**RANMAN**  
Fungicida

**TAIREL**  
PLUS

**Penncozeb**  
WG

**A Arysta LifeScience apresenta os mais eficazes princípios ativos que mantém a Requeima bem longe da sua plantação, garantindo uma cesta cheia de produtividade pra você. Procure um representante Arysta LifeScience e conheça de perto essas soluções.**

**ATENÇÃO**

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Use o equipamento e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo. Não é de uso doméstico. Evite o contato com a pele e com os olhos. Mantenha a embalagem e o produto longe de crianças e animais de estimação.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO VENDEDOR DE RECEPTIVO AGRICOLA



[www.arystalifescience.com.br](http://www.arystalifescience.com.br)



Arysta LifeScience

## “PRETENDEMOS ADOPTAR O CÁLCULO DO CARP PARA APURAR A DEPRECIÇÃO”

A Hortifruti Brasil conversou com o produtor da Fazenda 1 que produz cenoura e outras culturas na região do Triângulo Mineiro a respeito dos resultados dos seus custos de produção em 2010. O produtor é engenheiro agrônomo.

**Hortifruti Brasil:** Qual é a sua avaliação sobre os custos de cenoura em 2010 apurados pelo Cepea? É o valor que o senhor esperava?

**Produtor da Fazenda 1 (cenoura):** Os valores apurados pelo Cepea ficaram um pouco acima do esperado. Isso porque nem todos os custos de produção eram contabilizados por nossa equipe, principalmente aqueles que não geram notas fiscais, como o financiamento do capital de giro.

**HF Brasil:** O valor de arrendamento apurado em sua fazenda é bastante acima do praticado pelo mercado. O senhor concorda com este valor?

**Produtor da Fazenda 1:** Apesar da maior parte da terra estar contabilizada na planilha de custo da cenoura, a terra que arrendamos é utilizada também para produção de outras culturas, por conta da rotação.

**HF Brasil:** Qual é a sua avaliação a respeito dos resultados obtidos pelo estudo do Cepea e como esse estudo vai contribuir para a gestão do seu negócio a partir de agora?

**Produtor da Fazenda 1:** Esse estudo trará vários benefícios para a fazenda. Com esse levantamento de dados, foi possível identificar oportunidades de melhoria para o sistema de gestão da fazenda.

### DISTRIBUIÇÃO DOS PRINCIPAIS ITENS DO CUSTO DE PRODUÇÃO DA CENOURA DO CERRADO MINEIRO - (CUSTO TOTAL = SAFRA DE VERÃO 2009/10 + INVERNO 2010)

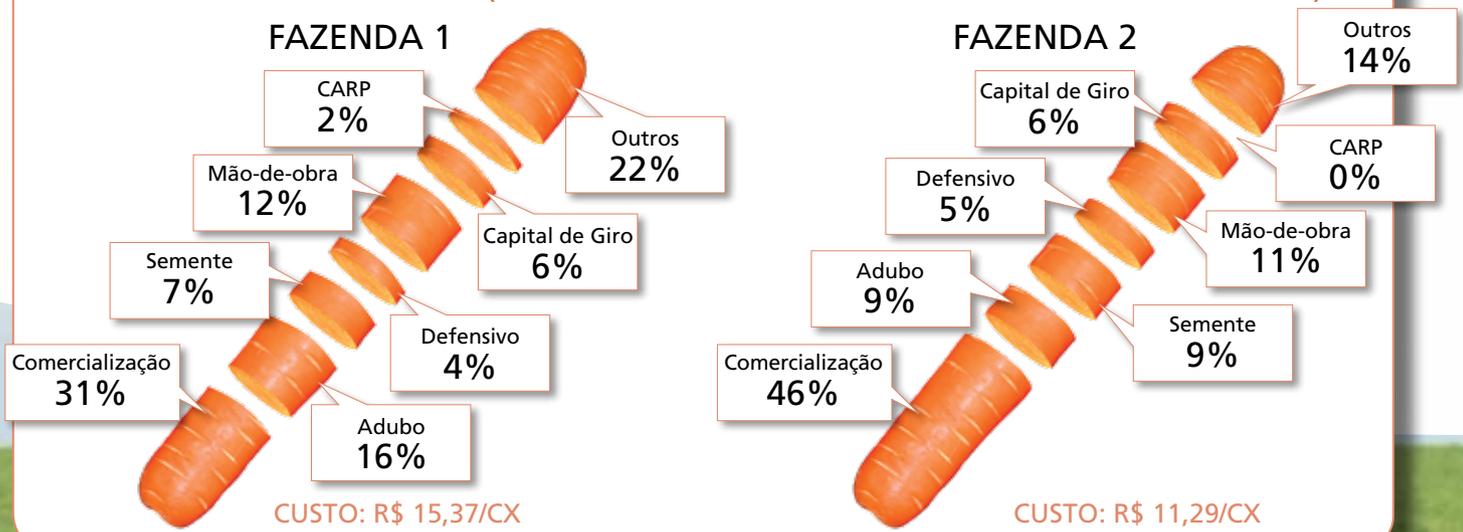
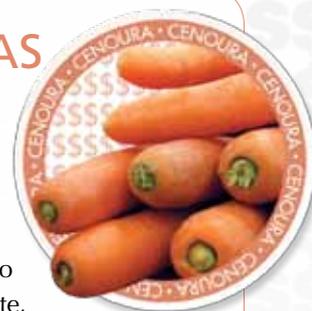


Foto: Hortifruti Brasil



## GESTÃO DIFERENCIADA ENTRE AS FAZENDAS 1 E 2 ALTERAM OS CUSTOS DA CENOURA



A análise dos custos da cenoura nas duas fazendas indica que a Fazenda 1 apresenta um valor por hectare muito superior ao da Fazenda 2. A diferença principal é que a Fazenda 1 trabalha com um sistema de produção visando produzir uma cenoura diferenciada, com foco na qualidade do produto, enquanto a Fazenda 2 foca em redução do custo médio por unidade produzida. Comparando os custos apresentados por ambas fazendas por caixa comercializada e os preços médios do Cepea, a Fazenda 2 é mais rentável que a 1.

No entanto, a Fazenda 1 está buscando uma estratégia de diferenciação de produto, obtendo um prêmio pela qualidade diferenciada, o que justifica o maior custo. De acordo com o representante da Fazenda 1, embora o prêmio recebido pela diferenciação da qualidade ainda esteja abaixo do esperado, ele acredita que em médio prazo esses investimentos nos insumos serão reconhecidos pelo seu comprador.

Quanto aos grupos de insumos, a equipe **Hortifruti Brasil** constatou que as despesas com **fertilizantes e irrigação** são maiores na Fazenda 1 do que na 2 por conta da manejo mais intensivo da primeira. Com relação aos **defensivos**, a relação qualidade *versus* gastos não é tão evidente quanto nos fertilizantes. A Fazenda 2 gastou mais que a Fazenda 1 na safra de verão 2009/10, enquanto a Fazenda 1 gastou mais no inverno 2010 que a Fazenda 2. Quando os produtores de cada uma das fazendas foram questionados sobre problemas fitossanitários específicos que justificassem essa diferença, ambos argumentaram que se tratava do manejo usual da respectiva propriedade. Com relação às **sementes**, o preço de compra geralmente é mais alto para as variedades de inverno que para as de

verão. Comparando-se esse item entre as fazendas, o gasto da Fazenda 2 foi 15% maior que o da Fazenda 1 devido o fornecedor das sementes ser diferente, segundo os produtores.

Outra diferença importante entre as fazendas é quanto ao capital fixo. A Fazenda 1 opta por ter infraestrutura básica própria, assim como máquinas e implementos, enquanto a Fazenda 2 terceiriza o possível da sua atividade (equipamentos e mão-de-obra) e tem um custo fixo muito reduzido (veja o valor do CARP das Fazendas 1 e 2 nas páginas 19 e 22). Essa estratégia de terceirização das operações mecanizadas, no entanto, acaba elevando os gastos das operações mecanizadas da Fazenda 2 em relação a 1. Por outro lado, o custo com mão-de-obra para as operações mecanizadas é menor.

A opção pela terceirização no beneficiamento onera mais os gastos da Fazenda 2 em relação à 1. Por mais que as duas fazendas tenham beneficiamento terceirizado, a Fazenda 2 tem uma produtividade maior e, assim, os custos de comercialização, que são pagos por caixa, acaba sendo maior.

Já em relação ao **arrendamento**, há uma grande diferença de valores. O método de pagamento do arrendamento da Fazenda 2 é com base na receita obtida com a cultura, e os preços médios no segundo semestre de 2010 foram muito baixos. Já na Fazenda 1, o produtor como arrenda a terra para produzir diversas culturas, ele adota um método de rateio para estimar o valor médio de arrendamento por cultura baseado no custo total. Assim, o custo de arrendamento da cenoura é muito maior por hectare do que o da soja, por exemplo.

# Cenoura é Nunhems

A Nunhems é a Especialista Global que desenvolve variedades híbridas para toda a cadeia produtiva. A Nunhems disponibiliza ao produtor as sementes das melhores cenouras que atendem aos mercados mais exigentes. Se você produz e comercializa cenouras com qualidade, então, a sua escolha é a Nunhems.

Colha conosco os melhores resultados!

Fone: (19) 3733.9500 | Fax: (19) 3733.9505 | [nunhems.info.br@bayer.com](mailto:nunhems.info.br@bayer.com)



[www.nunhems.com.br](http://www.nunhems.com.br)

## CUSTO DE PRODUÇÃO DE CEBOLA NO TRIÂNGULO MINEIRO/ALTO PARANAÍBA (MG)



O estudo de caso foi realizado no município de São Gotardo (MG), na região do Triângulo Mineiro, importante referência no uso de alta tecnologia na produção de cebola. A propriedade estudada é a mesma do produtor da Fazenda 2 de cenoura, apresentada na página 22.

A área total cultivada com cebola em 2010 foi de 12,4 hectares e produtividade chegou a 58 t/ha, muito superior à média das demais regiões produtoras no mesmo período, que foi de 30 a 40 t/ha.

O plantio é por semeadura direta e foi realizado entre janeiro e abril de 2010. As sementes utilizadas são todas híbridas e com ciclo de 110 a 130 dias. A irrigação é realizada por pivô central.

O sistema de cultivo por semeio direto é adotado em 100% da área cultivada com cebola no cerrado mineiro. Esse modo é considerado o mais moderno, permitindo a redução nos custos com a mão-de-obra na implantação da cultura, quando comparado ao sistema de mudas, que ainda é adotado nas principais regiões produtoras do estado de São Paulo, por exemplo.

Além disso, no que se refere à adoção de tecnologia, além de os produtores do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba terem, em geral, acesso aos insumos de ponta, seguem corretamente as regras de recomendações agrônômicas de adubação, irrigação e controle fitossanitário. Tal fato aliado a um o controle eficiente de todas as atividades no campo fazem com que o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba seja, ao lado da região de Brasília/Cristalina (GO), as praças com maior produtividade na cebolicultura nacional.

É importante ressaltar que o controle dos custos e o planejamento das atividades são adotados por grande parte dos produtores do cerrado mineiro, contribuindo também para uma boa rentabilidade. Em geral, nas demais regiões produtoras do Brasil, poucos cebolicultores têm este tipo de gestão. Outro aspecto favorável à região é que o calendário de oferta dessa praça costuma ser em período de entressafra da cebola das demais regiões produtoras, no final das importações do bulbo argentino, o que muitas vezes garante bons preços. Essa “janela” é possível porque no período de plantio dessa região (nos meses de janeiro a abril) não chove tanto quanto em outras regiões que também produzem cebola no Brasil.

Assim como no caso da cenoura na Fazenda 2, a produção da cebola também é feita em terras arrendadas. Além disso, boa parte dos serviços também é terceirizada. Entram nessa modalidade, por exemplo, as máquinas utilizadas no processo produtivo e o serviço de beneficiamento.

Benfeitorias quando necessárias para o cultivo e manejo da cebola também são alugadas, isto é, o produtor (Fazenda 2) opta por utilizar a estrutura da fazenda que ele arrendou. Já no momento da negociação do arrendamento, é acordado com o proprietário da terra que será utilizada também a infraestrutura da propriedade. Por conta disso, o custo do capital imobilizado é reduzido, a exemplo do que já foi exposto na tabela da Fazenda 2 de cenoura.

Do total investido no plantio, quase 60% (R\$ 240.000,00 para 12,4 hectares) do capital de giro não é capital próprio. Esse capital foi adquirido através de financiamento bancário com subsídio do governo, com

(continua na página 28)

### PERFIL DA FAZENDA 2 DE CEBOLA

Área	12,4 hectares
Produtividade em 2010	58 toneladas/hectare
Obtenção da terra	Arrendamento
Sistema de irrigação	Pivô central

### Descrição das benfeitorias da Fazenda 2

• 3 banheiros móveis	• 1 Kombi
• 1 injetor de fertilizantes e defensivos via pivô central	• 1 motocicleta
• Ferramentas e utensílios diversos	• 1 carreta

## CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE CEBOLA BENEFICIADA DO TRIÂNGULO MINEIRO (MG) - SAFRA 2010

Itens	R\$/ha	2010		
		R\$/kg	%CO	%CT
<b>(A) Insumos</b>	<b>R\$ 8.521,80</b>	<b>R\$ 0,15</b>	<b>23,73%</b>	<b>23,64%</b>
Fertilizantes/Corretivos	R\$ 3.045,32	R\$ 0,05	8,48%	8,45%
Adubo foliar/Enraizador	R\$ 1.169,52	R\$ 0,02	3,26%	3,24%
Fungicida	R\$ 2.448,90	R\$ 0,04	6,82%	6,79%
Inseticida	R\$ 1.533,43	R\$ 0,03	4,27%	4,25%
Herbicida	R\$ 99,74	R\$ 0,00	0,28%	0,28%
Adjuvante	R\$ 2,76	R\$ 0,00	0,01%	0,01%
Controle Biológico	R\$ 222,13	R\$ 0,00	0,62%	0,62%
<b>(B) Sementes</b>	<b>R\$ 4.451,67</b>	<b>R\$ 0,08</b>	<b>12,39%</b>	<b>12,35%</b>
<b>(C) Operações mecânicas</b>	<b>R\$ 1.551,66</b>	<b>R\$ 0,03</b>	<b>4,32%</b>	<b>4,30%</b>
Preparo de solo	R\$ 272,47	R\$ 0,00	0,76%	0,76%
Adubação/Correção	R\$ 776,92	R\$ 0,01	2,16%	2,16%
Plantio	R\$ 86,28	R\$ 0,00	0,24%	0,24%
Pulverização	R\$ 363,68	R\$ 0,01	1,01%	1,01%
Colheita	R\$ 52,31	R\$ 0,00	0,15%	0,15%
<b>(D) Mão-de-obra</b>	<b>R\$ 7.388,30</b>	<b>R\$ 0,13</b>	<b>20,57%</b>	<b>20,50%</b>
Mão-de-obra temporária	R\$ 6.584,51	R\$ 0,11	18,33%	18,27%
Mão-de-obra fixa	R\$ 519,38	R\$ 0,01	1,45%	1,44%
Mão-de-obra em operações mecânicas	R\$ 284,41	R\$ 0,00	0,79%	0,79%
<b>(E) Irrigação</b>	<b>R\$ 724,82</b>	<b>R\$ 0,01</b>	<b>2,02%</b>	<b>2,01%</b>
<b>(F) Despesas gerais</b>	<b>R\$ 570,39</b>	<b>R\$ 0,01</b>	<b>1,59%</b>	<b>1,58%</b>
<b>(G) Frete</b>	<b>R\$ 751,55</b>	<b>R\$ 0,01</b>	<b>2,09%</b>	<b>2,09%</b>
<b>(H) Custos de comercialização</b>	<b>R\$ 6.268,73</b>	<b>R\$ 0,11</b>	<b>17,45%</b>	<b>17,39%</b>
<b>(I) Impostos</b>	<b>R\$ 505,80</b>	<b>R\$ 0,01</b>	<b>1,41%</b>	<b>1,40%</b>
<b>(J) Arrendamento</b>	<b>R\$ 1.679,92</b>	<b>R\$ 0,03</b>	<b>4,68%</b>	<b>4,66%</b>
<b>(K) Financiamento do Capital de Giro</b>	<b>R\$ 3.502,32</b>	<b>R\$ 0,06</b>	<b>9,75%</b>	<b>9,72%</b>
<b>Custo Operacional (A + B + ... + K)</b>	<b>R\$ 35.916,96</b>	<b>R\$ 0,62</b>	<b>100,00%</b>	<b>99,65%</b>
<b>(L) CARP</b>	<b>R\$ 127,39</b>	<b>R\$ 0,00</b>		<b>0,35%</b>
Implementos e utilitários	R\$ 108,06	R\$ 0,00		0,30%
Benfeitorias	R\$ 11,06	R\$ 0,00		0,03%
Diversos	R\$ 8,27	R\$ 0,00		0,02%
<b>CUSTO TOTAL (A+B+C+...+L)</b>	<b>R\$ 36.044,35</b>	<b>R\$ 0,62</b>		<b>100,00%</b>

Produtividade Média - 58 toneladas ou 2.900 sacas de 20 kg por hectare

Custo Total por saca beneficiada em 2010: R\$ 12,43/sc de 20 kg



taxa de juros de 6,75% ao ano. Todos os gastos com insumos e sementes também foram cobertos por tipo de financiamento.

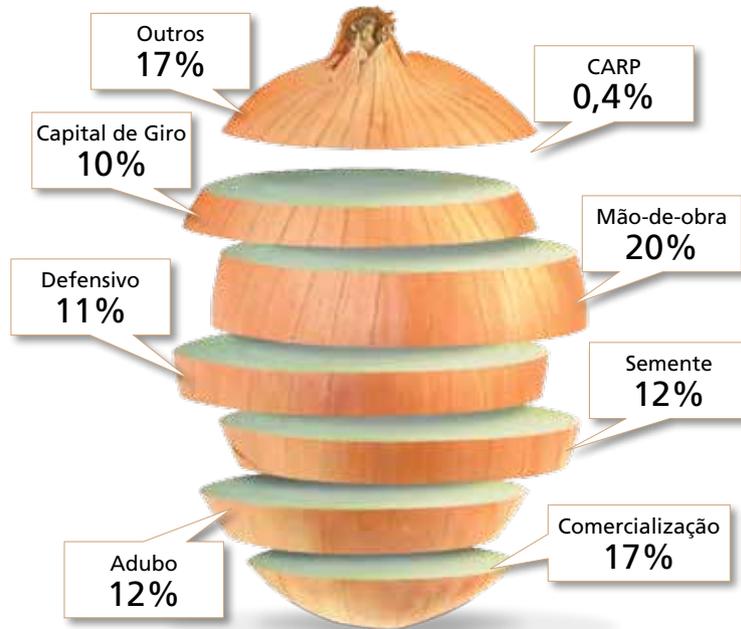
No item **operações mecânicas**, o valor da hora-máquina foi aquele cobrado pelo proprietário da fazenda para o aluguel das máquinas e implementos utilizados em cada operação, desde o preparo do solo até a colheita.

Os gastos com **mão-de-obra** são muito represen-

tativos no custo da cebola, especialmente o trabalho temporário para colheita. Esse item chega a representar 20,5% do custo total da cultura.

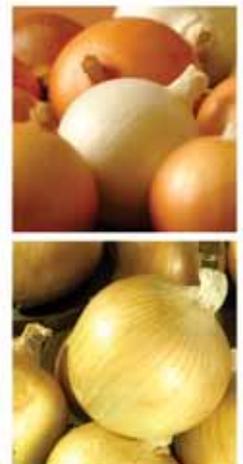
Analisando-se os preços recebidos em 2010 pela cebola no cerrado mineiro e comparando-os com os custos apresentados na tabela da página 27, observa-se que, apesar da boa produtividade das lavouras, em função do clima favorável durante todas as etapas do processo de produção, a elevada oferta no segundo semestre de 2010 limitou os ganhos também para os produtores do cerrado mineiro.

### DISTRIBUIÇÃO DOS PRINCIPAIS ITENS QUE COMPÕEM O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (%) DA CEBOLA EM SÃO GOTARDO (MG) - SAFRA DE 2010



CUSTO: R\$ 12,43/SC

Foto: Mauro Osaki



## “UM DOS TRUNFOS PARA SE MANTER A LONGEVIDADE NA HORTIFRUTICULTURA É TER DIVERSAS CULTURAS”

A **Hortifruti Brasil** entrevistou o produtor da Fazenda 2 que produz cenoura (veja a página 22) e cebola (página 27) na região do Triângulo Mineiro para avaliar os resultados dos seus custos de produção em 2010. O produtor é engenheiro agrônomo e um dos sócios da fazenda.

**Hortifruti Brasil: Qual é a sua avaliação a respeito dos custos da cenoura e da cebola em 2010 apurados pelo Cepea em sua propriedade? São os valores que o senhor esperava?**

**Produtor da Fazenda 2 (cebola e cenoura):** Considerando-se o método de cálculo da Hortifruti Brasil/Cepea, acho muito coerente e real os custos que foram realizados na minha propriedade.

**HF Brasil: O ganho de produtividade obtido na safra de inverno de 2010 foi suficiente para amenizar a queda nos preços recebidos?**

**Produtor da Fazenda 2:** Não. A queda do preço foi elevada, e o aumento da produtividade não foi suficiente para cobrir os gastos. 2010 não foi um ano bom para o cultivo de cenoura, devido à grande baixa dos preços no inverno e o longo período que esses valores perduraram.

**HF Brasil: Com altos e baixos em preços e produtividade de culturas como a cebola e a cenoura, como o senhor garante a longevidade do seu negócio?**

**Produtor da Fazenda 2:** Temos que estar antenados sobre tudo que acontece à nossa volta e mesmo em outras regiões para não sermos pegos de surpresa. Um dos trunfos para se manter a longevidade é praticar a diversificação de culturas, tentando minimizar os riscos de cada uma.

**HF Brasil: A estratégia do senhor é evitar imobilizar dinheiro em capital fixo, optando pela terceirização.**

**Quais as vantagens e desvantagens dessa estratégia?**

**Produtor da Fazenda 2:** Quem já imobilizou dinheiro em terras, benfeitorias, maquinários e outros bens há mais de 20 ou 30 anos como acontece em nossa região, é porque viviam em tempos remotos com muitos benefícios para conseguirem captar financiamento a custo baixo. Porém, hoje, a dificuldade é maior para a captação de dinheiro. Além disso, investir em custo fixo, na minha opinião, é perder algumas oportunidades por não ter o dinheiro em mãos. Acredito que a rentabilidade das culturas da cenoura e da cebola é suficiente para custear os aluguéis e arrendamentos, mas não é suficiente para remunerar totalmente o capital fixo caso não se optasse pela terceirização das operações mecanizadas. A principal vantagem é o aproveitamento desse capital para ser investido diretamente no meu negócio. Já a desvantagem maior é não ter respaldo suficiente para conseguir empréstimos maiores, principalmente nas instituições bancárias porque o meu capital é menor que o de um produtor que possui terras e benfeitorias.

**HF Brasil: O que o senhor sugeriria para reduzir custos da cultura da cenoura e da cebola?**

**Produtor da Fazenda 2:** Concentrar todos os esforços na busca incessante pela tecnologia, a fim de otimizar todos os recursos aplicados direta e indiretamente na agricultura como um todo, levando em consideração a preservação e conservação do meio ambiente e dos recursos humanos. ■

# Cebola é Nunhems

A Nunhems é a Especialista Global que desenvolve variedades híbridas para toda a cadeia produtiva. A Nunhems disponibiliza ao produtor as sementes das melhores cebolas que atendem aos mercados mais exigentes. Se você produz e comercializa cebolas com qualidade, então, a sua escolha é a Nunhems.

Colha conosco os melhores resultados!

Fone: (19) 3733.9500 | Fax: (19) 3733.9505 | [nunhems.info.br@bayer.com](mailto:nunhems.info.br@bayer.com)



[www.nunhems.com.br](http://www.nunhems.com.br)



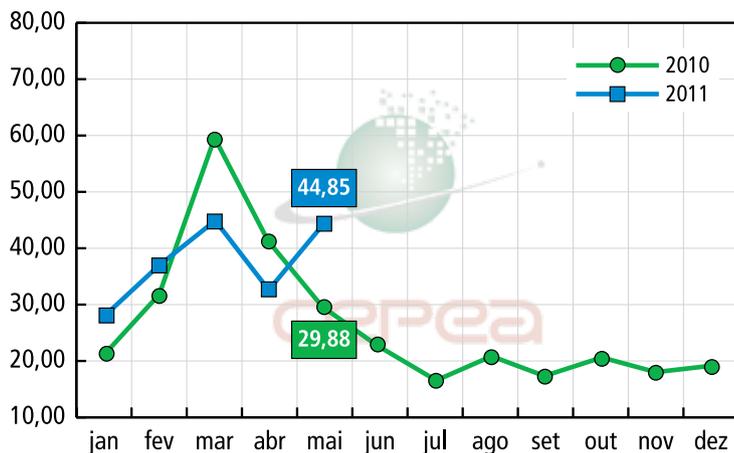
## São José de Ubá entra no mercado

### São José de Ubá pode ter safra 33% menor

A safra de inverno 2011 em São José de Ubá (RJ) tem início em junho, com colheita de cerca de 585 mil pés de tomate. Durante toda a temporada, que vai de junho a setembro, devem ser colhidos 4,5 milhões de pés, volume 33% inferior ao da temporada 2010. A redução nos investimentos se deve à rentabilidade negativa recebida por produtores na safra passada, visto que estão com crédito limitado neste ano. Segundo tomaticultores fluminenses, em maio, as temperaturas estiveram mais baixas nas roças. Se o frio permanecer, o desenvolvimento e a maturação dos frutos podem ser adiados. O pico de oferta está previsto para julho, quando 32% da área plantada deve ser colhida. Para essa temporada, produtores apostam em preços elevados frente aos de 2010, visto que o volume de tomate estimado para ser ofertado ao longo da safra é baixo.

### Norte do PR encerra 1ª parte da safra de inverno

A primeira parte da safra de inverno 2011 do Norte do Paraná termina em junho com rentabilidade positiva. Restam 15% da área plantada para ser colhida neste mês – o que corresponde a 345 mil pés de tomate. Em março, as lavouras tiveram problemas fitossanitários, como a incidência de mosca branca e de broca-do-tomate. Esta última praga causou prejuízos, principalmente nas primeiras pencas, que foram descartadas em muitos casos. Já em abril,



### Tomate "colorido" valoriza em maio

Preços médios de venda do tomate salada 2A longa vida no atacado de São Paulo - R\$ 44,85/cx de 23 kg

Fonte: Cepea

o clima foi bastante chuvoso, propício ao aparecimento de doenças. Assim, a produtividade média da região paranaense entre março e maio foi de 247 cx/mil pés, 17,7% inferior ao potencial da região. Com a oferta restrita, o preço médio recebido por produtores no mesmo período, já ponderado pela quantidade colhida em cada mês e pela classificação do tomate (1A ou 2A), foi de R\$ 19,83/cx de 23 kg, valor 46% superior ao mínimo estimado para cobrir os gastos com a cultura na região (R\$ 13,56/cx).

### Começa transplântio da 2ª parte da temporada de inverno

O transplântio da segunda parte da safra de inverno (que vai de setembro a dezembro) começa em junho nas regiões de Sumaré (SP), Norte do Paraná, Sul de Minas e Paty do Alferes (RJ). Espera-se que a área a ser plantada nessa temporada seja a mesma da observada em 2010: 2 milhões de pés em Sumaré, 4 milhões no Sul de Minas, 3,5 milhões em Paty do Alferes e 2 milhões no Norte do Paraná. No entanto, dependendo dos resultados obtidos na primeira parte da safra de inverno, essa estimativa ainda pode ter alterações, visto que o transplante deve seguir até setembro. A colheita está prevista para iniciar em setembro, e as expectativas de preço e produção, de modo geral, são boas. Isso porque a previsão é de que a produtividade seja inferior à de 2010.



### Mais chuva de granizo em Sumaré

As lavouras de tomate da região de Sumaré (SP) foram prejudicadas mais uma vez por chuvas de granizo. Segundo colaboradores, a intensidade da chuva, registrada em 15 de maio, foi forte e algumas roças foram bastante prejudicadas. A maior parte dos tomaticultores fez seguro agrícola, porém, a área total de produção da primeira parte da safra de inverno (abril a junho) reduzirá, passando de 6,8 milhões para cerca de 5,6 milhões de pés. Portanto, a área terá redução de 20% em relação à cultivada no mesmo período de 2010.

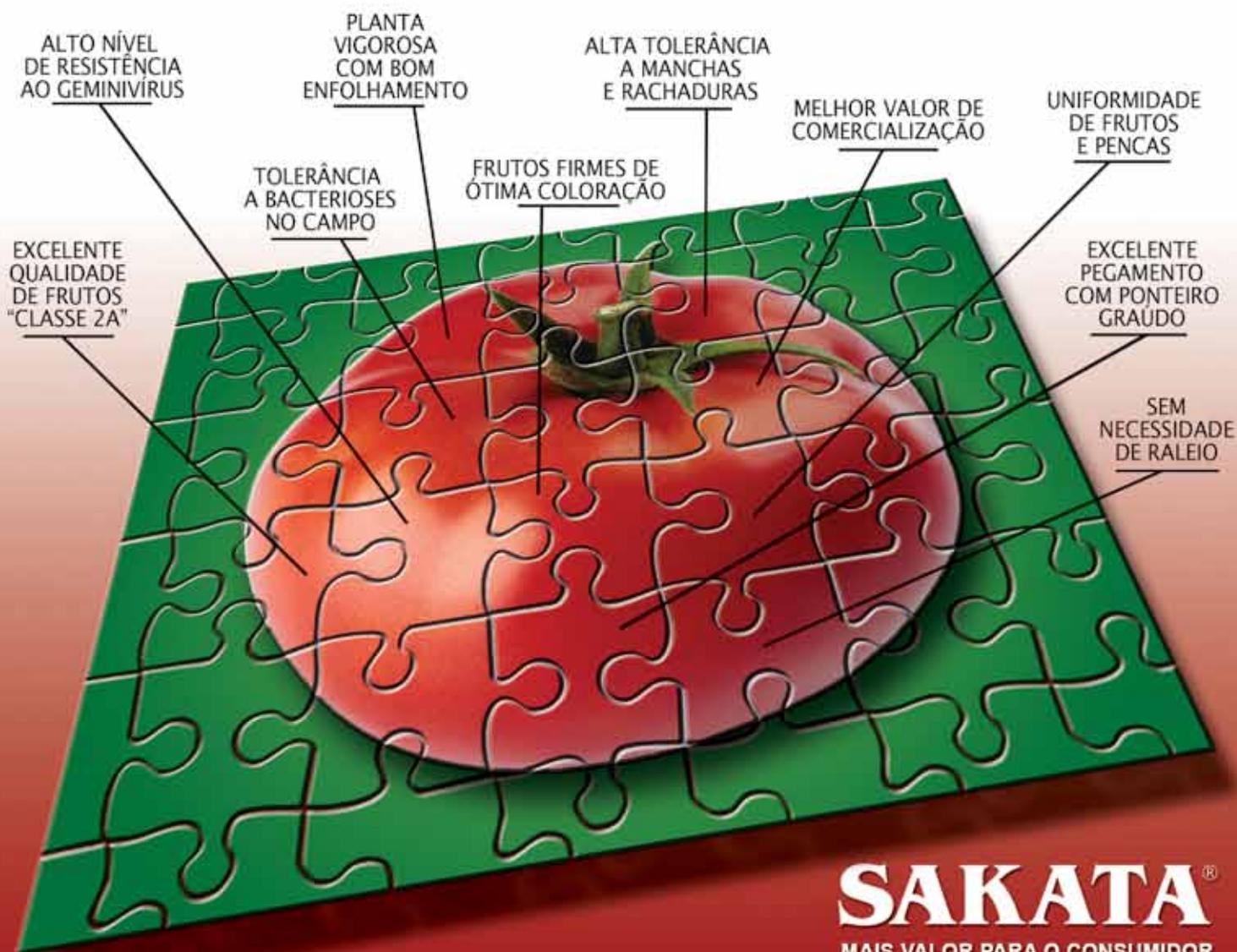




Esta é a solução do quebra-cabeças do Geminivírus

Pesquisado e desenvolvido pela SAKATA para as condições brasileiras de produção, o novo híbrido de tomate tipo salada IVETY é a solução para enfrentar o Geminivírus com lucratividade.

## IVETY - A Solução Completa.



ALTO NÍVEL DE RESISTÊNCIA AO GEMINIVÍRUS

PLANTA VIGOROSA COM BOM ENFOLHAMENTO

ALTA TOLERÂNCIA A MANCHAS E RACHADURAS

MELHOR VALOR DE COMERCIALIZAÇÃO

UNIFORMIDADE DE FRUTOS E PENCAS

TOLERÂNCIA A BACTERIOSES NO CAMPO

FRUTOS FIRMES DE ÓTIMA COLORAÇÃO

EXCELENTE PEGAMENTO COM PONTEIRO GRAUDO

EXCELENTE QUALIDADE DE FRUTOS "CLASSE 2A"

SEM NECESSIDADE DE RALEIO

**SAKATA**<sup>®</sup>

MAIS VALOR PARA O CONSUMIDOR  
MAIS VALOR PARA O PRODUTOR<sup>®</sup>



**Clima favorável eleva produtividade no País**

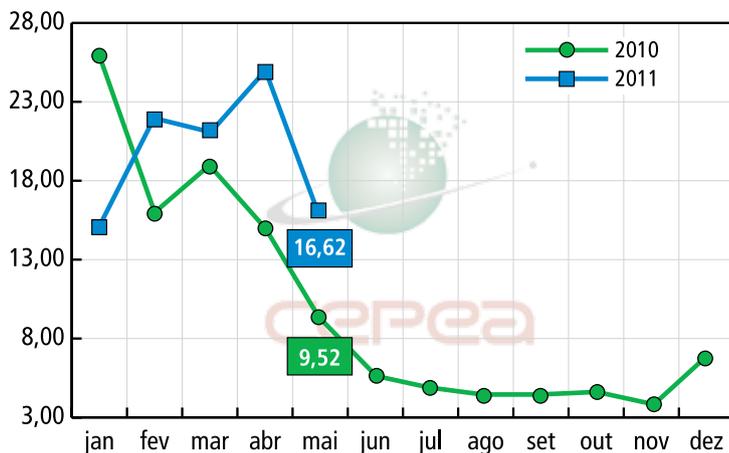
## Oferta nacional aumenta em maio

O clima nesta época do ano – temperaturas amenas e tempo mais seco – tem favorecido a produtividade das lavouras de cenoura em todo o País. Em maio, a produtividade média nas regiões mineiras de São Gotardo, Santa Juliana e Uberaba foi de 50 t/ha, aumento de 7,3% em relação à registrada em abril. No mesmo período, houve elevação de produtividade de 10% em Cristalina (GO) e de 7,6% em Marilândia do Sul (PR). Além do aumento da oferta, o consumo da raiz tende a diminuir em épocas mais frias do ano, segundo relatam agentes do setor consultados pelo Cepea. Diante desse cenário, as cotações da caixa “suja” de 29 kg caíram em maio, com a média a R\$ 15,80 – foram consideradas todas as praças mineiras, goianas e paranaenses. Essa média é 35,64% menor que a registrada em abril e 72% superior à de maio/10. Apesar da possibilidade de queda nos preços nos próximos meses, a rentabilidade durante a atual safra de verão tem sido positiva até o momento. Em maio, a média de preços dessas praças ficou 91,5% acima do valor mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura: de R\$ 8,25/cx “suja” de 29 kg, para uma produtividade média de 48,3 t/ha.



## GO e RS iniciam safra de inverno

Agricultores das regiões de Cristalina (GO) e de Caxias do Sul (RS) devem encerrar a safra de verão em junho e dar início à colheita da tempo-



## Preço cai com mais oferta em maio

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo pela cenoura “suja” na roça - R\$/cx 29 kg

Fonte: Cepea

rada de inverno de 2011. Em Goiás, a colheita de inverno inicia com cerca de duas semanas de antecedência em relação às regiões produtoras de Minas Gerais e do Paraná. Já no Rio Grande do Sul, devido ao clima mais frio, a temporada de inverno tem um maior período de duração se comparada às demais regiões produtoras, começando em junho e encerrando em fevereiro do ano seguinte. Para o início da safra de inverno, pode ocorrer um intervalo na colheita entre o final de junho e início de julho, não só em Goiás e no Rio Grande do Sul, como, também, em Minas Gerais. Isso porque, devido às intensas chuvas em março, agricultores atrasaram o plantio por cerca de duas semanas e outros nem mesmo o realizaram naquele mês. Assim, com a possibilidade de menor oferta no início de julho, a expectativa é de que os preços subam neste período, voltando a cair com a normalização da colheita.

## Bahia reduz investimentos

Para a safra do segundo semestre, que terá início em julho, a área cultivada com cenoura em Irecê (BA) deve reduzir 15% se comparada à da temporada de 2010. Esta será a única região a investir menos neste ano. No segundo semestre de 2010, os preços até garantiram rentabilidade positiva, mas ficaram abaixo do esperado pelos produtores, desestimulando novos investimentos. A média das cotações no segundo semestre do ano passado foi de R\$ 6,50/cx “suja” de 20 kg, 48% acima do mínimo estimado para cobrir os gastos com a cultura, que foi de R\$ 4,40 pela mesma caixa, com produtividade de até 33 t/ha. Com a previsão de menor oferta de cenoura em Irecê neste ano, principal praça abastecedora de cenoura do Nordeste, o caminho para a cenoura goiana aos mercados nordestinos poderá ser facilitado. Além disso, há expectativa de que as cotações da raiz baiana fiquem em patamares mais elevados que os de 2010. Vale lembrar, contudo, que o plantio desta safra ocorre até meados de setembro e, até lá, condições climáticas e de mercado podem interferir na produção e no planejamento dos produtores.

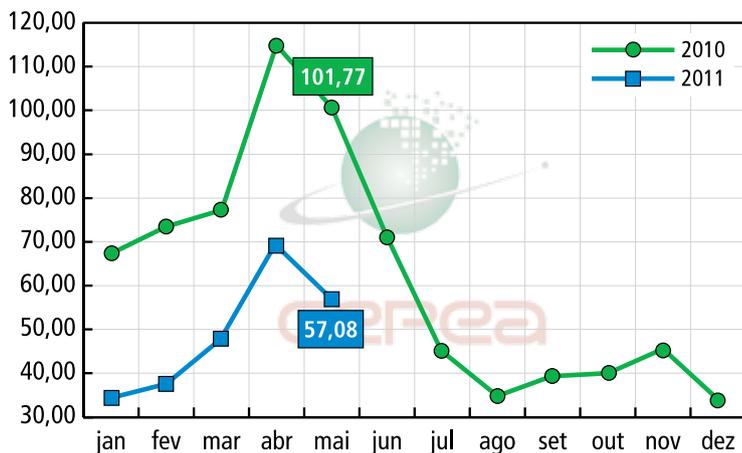




## Safra das secas entra em pico de produção

A oferta de batata da safra das secas entra em pico em junho, com a colheita de 58% da área total – equivalente a 9.500 mil hectares. Apenas no Triângulo Mineiro que a colheita deve ocorrer em menor intensidade, com os primeiros 5% da safra das secas devendo ser ofertados em junho. As regiões produtoras do Sudoeste Paulista e Sul de Minas começaram a temporada com quebra de produtividade, de 42% e de 47%, respectivamente. Assim, no início da safra, o Sudoeste Paulista colheu, em média, 20 t/ha e o Sul de Minas 16 t/ha. O Paraná também começou a safra com baixa produção (17 t/ha), situação considerada normal para o estado na safra das secas, visto que as lavouras dessa temporada são comumente prejudicadas por geadas ou por falta e/ou excesso de chuvas. A quebra observada neste ano nessas três regiões ocorreu devido às freqüentes chuvas em fevereiro. A elevada umidade aumentou a incidência de canela-preta, principalmente nas lavouras paulistas e paranaenses – essas praças também foram afetadas por requeima. Já no Sul de Minas, o cenário foi o inverso: faltou chuva entre março e maio e, como 90% das lavouras desta safra não são irrigadas, a produtividade média reduziu. Em junho, a produtividade deve voltar ao normal no Sudoeste Paulista: cerca de 35 t/ha. Já o Paraná e o Sul de Minas Gerais devem seguir com baixa produtividade, devido à estiagem que atinge as praças paranaenses desde o início de maio – a au-

## Paraná, Sudoeste Paulista e Sul de Minas em pico de safra das secas



## Início da safra das secas pressiona preço

Preços médios de venda da batata ágata no atacado de São Paulo - R\$/sc de 50 kg

Fonte: Cepea

sência de chuva comprometeu o desenvolvimento de todas as lavouras mineiras.



## Colheita em Cristalina é intensificada

Produtores de Cristalina (GO) devem intensificar a colheita de batata em junho, devendo ofertar 15% da área total cultivada na região. A produtividade estimada é de 35 toneladas por hectare, dentro do potencial médio desta praça. Em março, as chuvas na região aumentaram a incidência de canela-preta que, aliada aos dias nublados, prejudicou o desenvolvimento das lavouras – a baixa luminosidade impede que a planta desenvolva todo o potencial genético. Com isso, as áreas ofertadas entre abril e maio, que correspondem a 8% da temporada, apresentaram quebra de safra, ficando na média de 22 toneladas por hectare – 33% inferior ao potencial da região.

## Plantio da safra de inverno atinge 67% da área

Até maio, cerca de 67% da área destinada à safra de inverno foi cultivada, considerando todas as regiões acompanhadas pelo Cepea. A estimativa de área para a temporada de inverno 2011 é praticamente semelhante a da safra de 2010. Essa manutenção de área se deve, principalmente, ao aumento de área de 4% em Vargem Grande do Sul. Já o no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, a redução foi de 14% na área plantada – a baixa rentabilidade obtida na safra das águas 2010/11 desestimulou produtores mineiros. Da área total destinada à safra de inverno no Sul de Minas, 95% deve ser plantada até o final de junho. Em Vargem Grande do Sul (SP), o plantio deve ser finalizado em junho, com o cultivo dos últimos 10% da temporada. Já no Sudoeste Paulista, o plantio dessa temporada deve iniciar em junho, com o cultivo de 2% da área esperada para a temporada. De acordo com colaboradores, as lavouras de inverno de todas as regiões produtoras estão se desenvolvendo bem e, diante disso, a expectativa de bataticultores é de boa produtividade.





## Com colheita em Minas Gerais, oferta nacional aumenta em junho

### MG inicia safra de 2011

A comercialização de cebola de Minas Gerais deve iniciar em junho. O arranquio e o processo de cura dos bulbos já começaram a ser realizados na segunda quinzena de maio. Segundo produtores, os primeiros e poucos lotes colhidos devem apresentar baixa produtividade, visto que o clima quente e chuvoso nos primeiros meses do plantio (janeiro e fevereiro) influenciou a proliferação de doenças como a antracnose. Alguns produtores da região chegaram até a gradear algumas áreas. Para realizar controle fitossanitário, cebolicultores tiveram que aumentar o número de pulverizações, o que deve refletir em maior custo de produção. De modo geral, colaboradores do Cepea estimam redução de 8% na área mineira nesta temporada. A menor área está atrelada à baixa rentabilidade obtida em 2010 e à falta de sementes híbridas. Diante disso, o volume de cebola ofertado em Minas Gerais poderá ser baixo neste início de safra e inferior ao da temporada de 2010. Em julho, espera-se um “buraco” na oferta, já que quase não houve plantio em março, por conta do clima chuvoso. Assim, um maior volume de cebola deve voltar a ser ofertado em agosto.

### Vale acelera ritmo de colheita

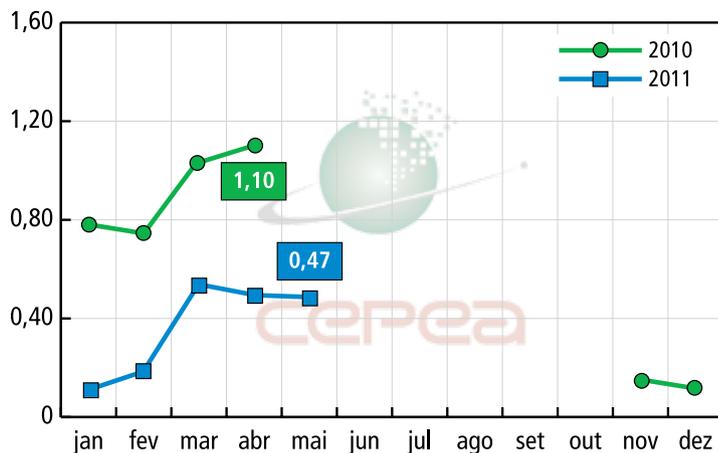
A colheita de cebola do Vale do São Francisco, que foi iniciada na segunda quinzena de maio, será intensificada em junho. O volume ofertado neste início de safra é menor se comparado ao do ano passado. Isso porque as lavouras têm apresentado baixa

produtividade (média de 25 t/ha), devido ao clima desfavorável em fevereiro, que limitou o rendimento das sementeiras, diminuindo, assim, a quantidade de mudas transplantadas por hectare. Além disso, neste ano, houve redução da área plantada em 10% frente à temporada de 2010. Essa redução de investimentos, por sua vez, deve-se à descapitalização de produtores na safra de 2010, ao aumento do custo de produção (por conta da forte valorização da semente IPA-11) e às questões trabalhistas, que têm encarecido a mão-de-obra. Em relação aos preços, considerando as primeiras três semanas de comercialização no Vale do São Francisco, a média foi de R\$ 0,85/kg na roça, valor 77% superior ao mínimo estimado por produtores locais para cobrir os gastos com a cultura no período, de R\$ 0,48/kg.



### Volume importado aumenta em abril

Em abril, o Brasil importou cerca de 48 mil toneladas de cebola, volume significativamente maior que o de março, quando o País adquiriu 13 mil toneladas, segundo dados da Secretaria do Comércio Exterior (Secex). Do total comprado em abril, 96% foram provenientes da Argentina e, o restante, do Chile. O forte aumento no volume importado nesses meses se deve à aproximação do fim da safra do Sul do Brasil. Mesmo com as importações crescentes nos últimos meses, o volume adquirido em abril ainda foi 16% inferior se comparado ao mesmo mês do ano passado. A redução nas aquisições deste ano, por sua vez, está atrelada ao lento escoamento de caminhões na fronteira, aos estoques de cebola que alguns produtores sulistas ainda têm armazenado e, principalmente, aos baixos preços de comercialização do bulbo argentino no mercado brasileiro – muitas vezes abaixo do custo total de importação. Entre abril e maio, a média de preço da cebola argentina na fronteira de Porto Xavier (RS) foi de R\$ 17,20/sc de 20 kg de caixa 3. A expectativa é de que, com o início da safra em outras regiões produtoras brasileiras, como Minas Gerais, o volume importado diminua nos próximos meses.



### Preço estável no fim da safra

Preços médios recebidos por produtores de Ituporanga (SC) pela cebola crioula na roça - R\$/kg

Fonte: Cepea



# Ihara e você, juntos há 46 anos!

A IHARA, valorizando as suas origens, tem trabalhado a favor do HF no Brasil. Isso, porque seu objetivo é elevar a qualidade dos alimentos consumidos pelas famílias brasileiras, consolidar a posição dos agricultores e organizar o sistema de comercialização dos produtos fitossanitários, trazendo mais prosperidade para todo o setor.

Afinal, Agricultura é a nossa vida!



**Agricultura  
é a nossa vida**

[www.ihara.com.br](http://www.ihara.com.br)



## Exportação do Brasil pode aumentar com menor produção da Espanha

### Menor safra espanhola favorece embarques estrangeiros

A redução da temporada 2011 de melão da Espanha favoreceu a exportação da fruta da Costa Rica neste ano. A Costa Rica é o principal fornecedor da fruta para a Europa nas entressafras espanhola e brasileira. Segundo a Associação Agrária dos Jovens Agricultores de Almería (Asaja), a expectativa para 2011 é de redução de 40% da área cultivada nessa região espanhola. Até o final da campanha, a produção da Espanha pode recuar até 12%, segundo o site *Agrocope*. Além do menor volume ofertado pela Espanha, a safra iniciou mais tarde que o usual. Assim, as compras europeias de melão da Costa Rica aumentaram e foram antecipadas. A melhora das condições climáticas nas regiões produtoras e a boa qualidade do melão costarriquenho facilitaram a elevação dos embarques. A Costa Rica seguiu enviando as frutas até meados de maio, sendo beneficiada, principalmente, pela oferta espanhola limitada das variedades cantaloupe e amarelo. A menor oferta espanhola também pode favorecer o Brasil, que normalmente exporta de agosto a março de cada temporada de embarques. Além da expectativa de aumento do volume enviado, o Brasil pode ter sua janela de exportação aumentada, antecipando o início da safra 2011/12 em cerca de um mês. De modo geral, importadores de frutas brasileiras aumentaram os pedidos, e os embarques devem começar no pólo Rio Grande do Norte/Ceará em agosto.

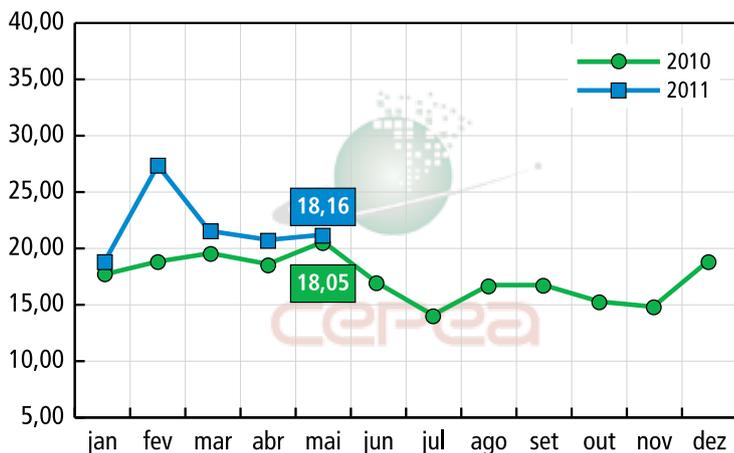
### Plantio da safra 2011/12 é intensificado no pólo RN/CE

Produtores/exportadores de melão do Rio Grande do Norte e do Ceará intensificam, em junho, o plantio da temporada 2011/12. Alguns produtores já começaram a cultivar em maio, mas em pequena escala e com cautela, visto que o clima na região estava úmido no mês passado. A área de cultivo da safra do RN/CE é determinada com base em contratos de exportação. Parte dos produtores já negociou a próxima safra, e todos os contratos devem ser fechados até o final de junho, visto que os embarques devem iniciar em julho/agosto. Entre os negócios já fechados, principalmente com o mercado europeu, a expectativa é de que o volume embarcado seja maior que o da temporada anterior (2010/11), podendo ser semelhante aos envios da 2009/10, quando foram exportadoras 186 mil toneladas da fruta, segundo a Secex. Quanto aos preços de contrato, estão semelhantes aos da temporada anterior. Contudo, o euro e o dólar seguem desvalorizados frente ao Real, o que pode limitar a remuneração dos exportadores.



### Vale abastece mercado interno em junho

O Vale do São Francisco deve continuar sendo, quase que exclusivamente, a região produtora a abastecer o mercado doméstico com melão em junho. Em maio, 90% da disponibilidade da fruta veio do Vale e 10%, do Rio Grande do Norte/Ceará. Essa distribuição se deu, porque, além do RN/CE estar em entressafra, as chuvas nesses estados foram mais intensas, o que prejudicou a qualidade da fruta. Assim, compradores preferiram buscar os melões no Vale, que têm qualidade mais satisfatória. Dessa forma, nesta safra, produtores do Vale do São Francisco têm recebido mais pela fruta do que em 2010. Na média de janeiro a maio, os preços estão cerca de 20% maiores em relação aos do mesmo período de 2010. Para junho, no entanto, a expectativa é de que os preços continuem nos mesmos patamares de maio, visto que o clima mais frio limita a demanda por frutas frescas.



### Preço em 2011 nos mesmos patamares de 2010

Preços médios de venda do melão amarelo tipo 6-7 do Vale do São Francisco- R\$/cx de 13 kg

Fonte: Cepea





## Produção de fruta de mesa pode ser de 925 mil toneladas

### Mesmo com quebra de safra, volume supera expectativa

A produção brasileira de maçã da safra 2010/11 deve ser de 1,21 milhão de toneladas, volume 5% menor que o da temporada passada, conforme dados divulgados em abril pela Associação Brasileira dos Produtores de Maçã (ABPM). Já o volume destinado ao mercado brasileiro deve ser de 925 mil toneladas, 16% a menos que em 2010. Apesar do recuo, a quantidade estimada ainda ficou acima da esperada por agentes consultados pelo Cepea. Quanto à qualidade da fruta, esta tem se mostrado insatisfatória. De modo geral, parte das lavouras foi prejudicada por geadas tardias e granizos – os frutos mais danificados foram encaminhados à indústria processadora de suco. Segundo estimativas da ABPM, do total colhido até o final de abril, expressivas 285 mil toneladas foram destinadas à indústria, quantidade 73% maior que a do mesmo período da safra 2009/10. Porém, a maçã entregue para moagem tem remuneração inferior à do mercado de mesa, limitando a rentabilidade. Em maio, toda a safra já havia sido colhida, sendo que boa parte é estocada por empresas que contam com câmaras frias, para ser comercializada nos próximos meses. Essa estratégia tem sido realizada com mais ênfase para a fuji, diante da perspectiva de que seu preço suba mais que o da gala. Assim, com todas as frutas estocadas em câmaras frias, a tendência é que o mercado se estabilize. Na parcial desta safra (de janeiro a maio/11), a média de preços da maçã

gala, negociada nas regiões produtoras do Sul do País, já está 19,6% maior que a do mesmo período de 2010 e, a da fuji, 17,5% superior.

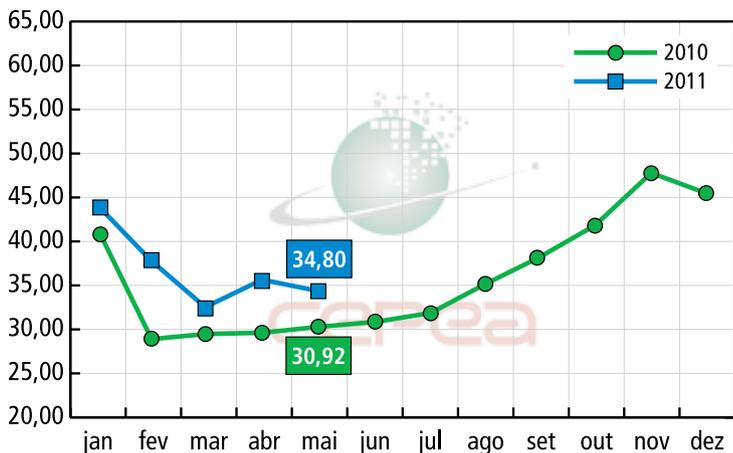
### Balança comercial deve ser positiva apenas no 1º sem

O saldo da balança comercial de maçã está positivo no acumulado deste ano (de janeiro a abril) em US\$ 7,8 milhões, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Esse cenário, no entanto, deve se inverter no segundo semestre, já que as exportações brasileiras encerram em agosto. No primeiro quadrimestre do ano passado, o saldo da balança era de US\$ 23,4 milhões, valor três vezes maior que em 2011. Em relação à exportação, de janeiro a abril de 2011, foram embarcadas quase 34 mil toneladas de fruta, quantidade 42,8% inferior à do primeiro quadrimestre de 2010, gerando receita de cerca de US\$ 24,8 milhões, 30,8% a menos que no mesmo período de 2010. Já em relação às importações, segundo a Secex, houve aumento de 49,2% no volume quando comparado o primeiro quadrimestre deste ano com o mesmo período de 2010. Os gastos com as importações aumentaram 37%, totalizando US\$ 17 milhões no mesmo período.



### Geadas tardias afetam pomares europeus

A safra de maçã da Polônia e da Alemanha – primeira e quarta maiores produtoras da Europa, respectivamente – deste ano deve reduzir cerca de 10% frente à de 2010, devido ao clima desfavorável. Segundo informações do *Fresh Market*, pomares que estavam em plena florada foram prejudicados pela ocorrência de geadas tardias. No Brasil, em outubro-novembro/10, o mesmo aconteceu, quando geadas afetaram muitos pomares. Conforme relatos de produtores europeus consultados pelo *Fresh Market*, as geadas deste ano ocorreram com mais intensidade que em 2007, quando metade das macieiras foi afetada. Esse contexto pode favorecer as exportações brasileiras, ainda mais levando em conta que os estoques europeus estão baixos.



### Demanda diminui e reduz preço em SP

Preços médios de venda da maçã gala categoria 1 (calibres 80 -110) no atacado de São Paulo - R\$/cx de 18 kg



Fonte: Cepea





## Região baiana pode ter redução de produtividade

### Escassez de água pode reduzir safra em Livramento e Dom Basílio

Nesta safra, a produtividade dos pomares de manga de Livramento de Nossa Senhora (BA) e Dom Basílio (BA) pode ser menor do que o potencial produtivo dessas regiões baianas. Isso porque, com o baixo nível de água da barragem local, o número de irrigações teve que ser limitado. No município de Dom Basílio, especificamente, devido à escassez de água, diversos produtores não conseguiram induzir a floração em seus pomares e, assim, a produtividade deve cair. De modo geral, a produção deve depender das floradas espontâneas, previstas para abrir entre junho e julho. Já em Livramento de Nossa Senhora, não houve problemas com as induções florais, mas produtores temem que a possibilidade de falta de água durante o período de desenvolvimento dos frutos limite a produção. Em Livramento, o pico de florada dos pomares ocorreu em maio e a expectativa é de que as atividades de colheita se concentrem entre setembro e outubro, como normalmente ocorre.

### Vale deve colher mais em junho

O volume colhido de manga em Petrolina (PE)/Juazeiro (BA), no Vale do São Francisco, deve ser maior em junho, se comparado a maio. Nos primeiros meses deste ano, o volume de manga foi menor em relação ao do mesmo período de anos anteriores. A menor oferta no início do ano esteve atrelada ao clima muito quente no período de

indução floral (dezembro/10 e janeiro/11). Como consequência, os preços praticados de fevereiro a maio foram 30% superiores aos do mesmo período do ano passado. Em junho, floradas devem ocorrer no restante dos pomares da região, e a colheita desses frutos deve ser realizada em outubro. Para os meses de junho a agosto, a previsão do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe) é de chuvas e temperaturas em torno da média histórica, situação que é favorável ao desenvolvimento e à qualidade dos frutos.

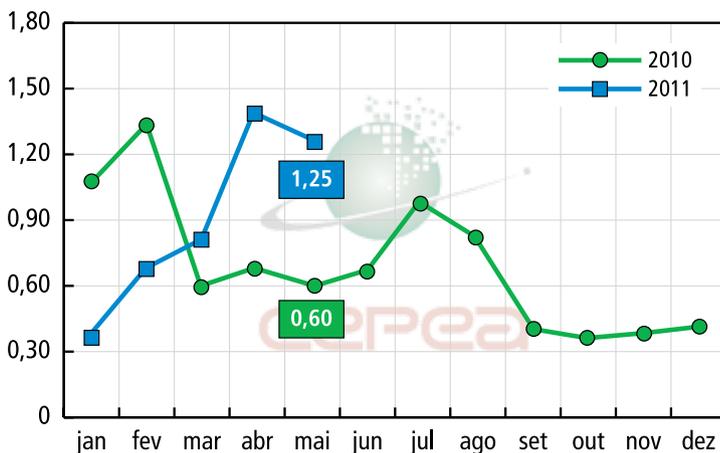
### Safra escalonada no norte de MG favorece produtores

A safra de manga nas cidades de Jaíba e Janaúba, no norte de Minas Gerais, começou no final de março e deve encerrar em setembro. A principal variedade produzida na região é a *palmer*. De acordo com produtores locais, neste ano, a produção está bem escalonada. A safra melhor distribuída é favorável aos produtores, visto que pode permitir que obtenham, em média, preços mais remuneradores. De acordo com agentes de mercado consultados pelo Cepea, em maio, a *palmer* destinada ao mercado interno foi comercializada nas lavouras mineiras a R\$ 1,60/kg, em média, e a *palmer* para exportação, a R\$ 1,90/kg.



### Brasil pode começar a exportar para os EUA em julho

Em junho, os Estados Unidos, um dos maiores importadores mundiais de manga, devem continuar sendo abastecidos principalmente pela manga do México. Esse país tem exportado a fruta desde fevereiro e, até agosto, 50 milhões de caixas de 4 kg devem ser destinadas ao país norte-americano, de acordo com o *National Mango Board*. O Brasil deve começar a atuar no mercado norte-americano a partir de julho, quando começa a aumentar o volume produzido no Vale do São Francisco, pólo exportador da fruta. O Haiti deve exportar manga aos Estados Unidos neste mês, mas o volume será pequeno em relação ao enviado pelo México.



### Mesmo com baixa oferta, preço da *tommy* cai

Preços médios recebidos por produtores de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) pela *tommy atkins* - R\$/kg

Fonte: Cepea





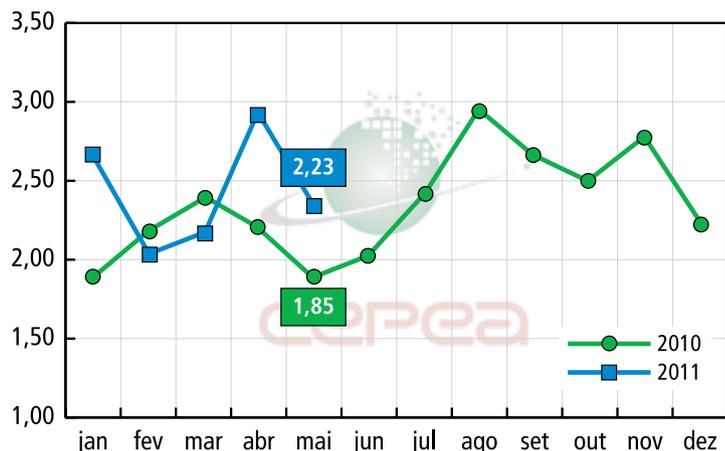
## Inicia colheita de niagara em Pirapora

### Expectativa de safra em Pirapora é de boa produtividade

Produtores de Pirapora (MG) devem iniciar a colheita de niagara no final de junho. Até o momento, a expectativa é de boa produtividade, sendo estimada em torno de 20 t/ha, dentro da média da região. Mesmo com as chuvas intensas no período de podas, a incidência de míldio foi controlada – o frio excessivo, no entanto, ainda pode atrapalhar a brotação. O pico de safra das uvas rústica e fina está previsto para agosto e setembro. Em relação às atividades de uvas finas, a colheita está prevista para julho. O encerramento da safra de todas as variedades deve ser em outubro. Além de a safra de Pirapora dever coincidir com a de Jales (SP), a previsão é de maior oferta de uvas do Vale do São Francisco no mercado interno. Esse cenário pode pressionar as cotações da fruta no segundo semestre.

### Safra do PR deve se prolongar até julho

A oferta de uva do Paraná deve começar a reduzir em junho, mas a disponibilidade da fruta deve seguir até julho, quando Jales (SP) inicia a temporada. A safra da região paranaense está escalonada, visto que produtores planejaram a temporada deste ano, para evitar um período de pico de oferta, o que poderia derrubar os preços. Em maio, a benitaka teve média de R\$ 2,15/kg, 40% superior ao mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura.



### Preço cai, mas ainda é superior a de maio/2010

Preços médios recebidos por produtores pela uva Itália - R\$/kg

Fonte: Cepea

### Paraná inicia podas de uva fina

No final de junho, produtores do Paraná iniciam as podas de uvas finas, com colheita entre novembro/11 e janeiro/12. A maioria dos produtores deve podar entre julho e agosto, encerrando a atividade em setembro, refletindo, assim, em maior oferta da fruta em novembro e dezembro. Caso o clima esfrie bastante durante as podas, contudo, a produtividade das lavouras pode diminuir – se a temperatura for inferior a 7°C, por exemplo, a brotação da planta é prejudicada. Vale lembrar que poucos são os produtores que cobrem os parreirais com plástico para evitar os danos com geadas.

### Louveira/Indaiatuba encerra safra temporã

As regiões paulistas de Louveira e Indaiatuba devem encerrar a colheita de niagara em junho – o pico ocorreu em maio. De modo geral, a qualidade da uva foi boa durante quase todo o período de colheita. A safra dessas regiões coincidiu com a de Porto Feliz (SP) e com a poda verde de São Miguel Arcanjo (SP). Mesmo assim, o preço médio da niagara, de março a maio, foi de R\$ 2,57/kg, 17% maior que o da temporada passada e 34% superior ao mínimo dos gastos para cobrir com a cultura. A produtividade média na região foi de 10 t/ha. Em julho, produtores devem começar as podas para a safra de fim de ano.



### Crescem importações em abril

Em abril, o Brasil importou 5,8 mil toneladas de uva, volume 26% maior que o do mesmo período de 2010, segundo a Secex. Desse total, 66% vieram do Chile e, o restante, da Argentina. As principais variedades importadas foram *red globe*, *crimson* e *thompson*. De janeiro a abril deste ano, o Brasil importou 20 mil toneladas, quantia 29% maior que a do mesmo período de 2010. Atacadistas comentam que é normal o volume importado reduzir a partir de maio.





## Para formar estoque, indústria precisa moer mais de 300 milhões de caixas

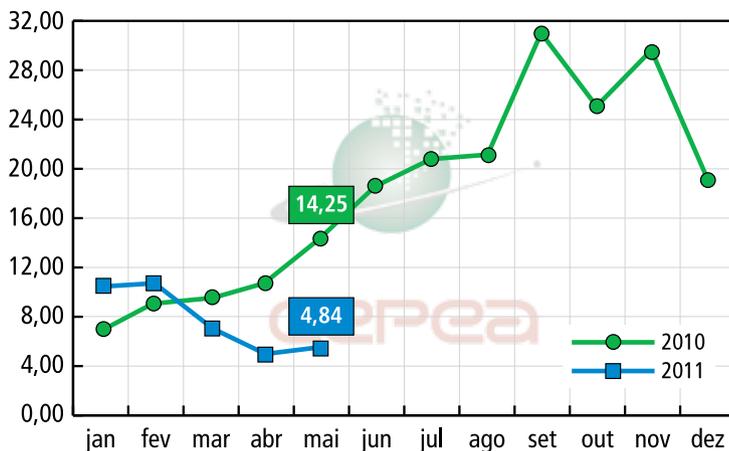
Em maio, a Associação Brasileira dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR) divulgou que as indústrias paulistas podem processar até 330 milhões de caixas de 40,8 kg de laranja na safra exportadora 2011/12. Esse volume é considerado uma meta, e permitiria formar um estoque de passagem (em junho/12) suficiente para cerca de três meses de abastecimento. Já a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estimou o processamento industrial em 303 milhões de caixas, volume que permitiria um estoque de passagem para atender praticamente dois meses de embarques. Considerando os atuais padrões de rendimento e exportação, 300 milhões de caixas é o volume mínimo para garantir certo conforto à indústria. No entanto, não há garantia de que esse total seja alcançado, já que alguns fatores podem interferir na quantidade de frutas que a indústria conseguirá moer, como influências climáticas e competição com o mercado *in natura*. Assim, na tentativa de que a necessidade mínima de 300 milhões seja atendida, algumas indústrias já começaram a moagem em maio e devem estender o período de processamento, mantendo praticamente todas as unidades em operação.

## Processar mais de 300 milhões de caixas é um desafio à indústria



### Tahiti pode começar a valorizar em junho

Após praticamente três meses de disponi-



### Ainda em pico de oferta, tahiti segue com preço baixo

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela tahiti na roça - R\$/cx de 27 kg, colhida

bilidade elevada em São Paulo, a expectativa de colaboradores do Cepea é que os preços da lima ácida tahiti comecem a subir em junho. Em maio, a oferta ainda esteve maior que a demanda, o que manteve a lima ácida em patamares considerados pouco remuneradores por produtores paulistas. Uma valorização mais expressiva, porém, deve ocorrer apenas de julho em diante, quando inicia a entressafra da tahiti.

### Oferta de poncã aumenta em SP

Em junho, a tangerina poncã deve entrar em pico de safra no estado de São Paulo. No mês passado, produtores paulistas começaram a colher a variedade, mas parte das frutas ainda estava verde, limitando a oferta no período. Assim, a poncã ainda registrou preços elevados para o período, e foi cotada, em maio, à média de R\$ 13,49/cx de 27 kg, na árvore, recuo de 23% em relação à de abril. Apesar da queda frente ao mês anterior, esse valor foi o maior valor de toda a série histórica do Cepea para o mês de maio, em termos nominais.

### Furacões e USDA valorizam suco em NY

O receio de diminuição na oferta de laranja da Flórida em 2011 impulsionou as cotações do suco no mercado internacional. No dia 31 de maio, o preço do suco na bolsa de Nova York fechou a US\$ 2.697,00/t, aumento de 9,3% em relação ao primeiro dia do mesmo mês. Um dos motivos dessa valorização foi a divulgação de previsões quanto à ocorrência de furacões. Especialistas norte-americanos apontam que a temporada de furacões deste ano, que ocorre de junho a novembro, pode ser bastante ativa no Atlântico Norte, ainda que mais fraca que a de 2010. Por enquanto, não é possível prever se o fenômeno climático atingirá pomares da Flórida, mas essa possibilidade já é foco de atenção. Além disso, houve redução na estimativa de produção 2010/11 divulgada em maio pelo USDA – a queda foi de 1,4% frente ao relatório de abril, com a produção da Flórida prevista em 140 milhões de caixas de 40,8 kg.



Fonte: Cepea





## Norte de Minas Gerais entra em pico de safra

A região produtora de banana do norte de Minas Gerais deve entrar em pico de safra em junho, e a oferta deve seguir elevada até o mês de agosto. Nesse cenário, as cotações da fruta, principalmente da prata, podem reduzir a partir deste mês, pois a região de Bom Jesus da Lapa (BA) também está em ritmo acelerado de colheita, e a prata é a variedade mais cultivada tanto em Minas Gerais quanto na Bahia. No início do ano, os preços estiveram atrativos ao produtor, devido ao período de entressafra em ambas as regiões. Em maio, no entanto, os preços da prata mineira caíram 11% em relação a abril, com a caixa de 20 kg negociada a R\$ 21,00. A pressão veio do maior volume da variedade nas roças baianas. Em relação à qualidade, a banana mineira tem apresentado maior calibre devido a temperaturas amenas na região. Além disso, espera-se que as temperaturas mais baixas do inverno possam contribuir com o escalonamento da oferta ao longo do segundo semestre. Dessa forma, o cenário de baixas cotações esperado para o período de maior oferta pode ser invertido após agosto, tornando os preços novamente atrativos ao produtor.

## É tempo de prata em Minas Gerais



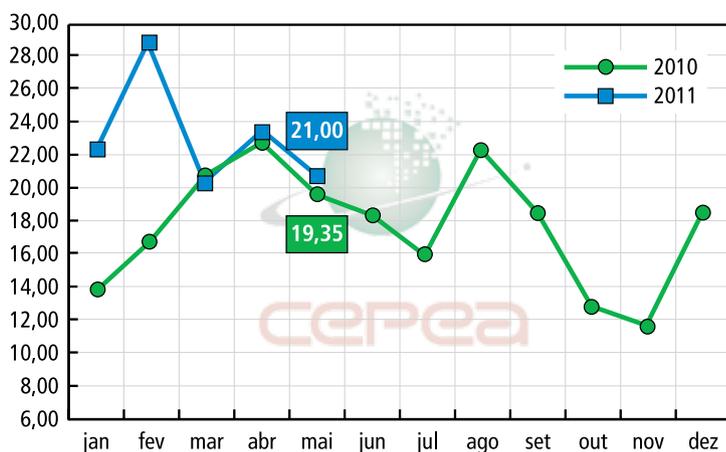
## Clima pode influenciar produção e qualidade

Nos próximos meses, a produção de banana pode reduzir na região do Vale do Ribeira (SP) e no norte de Santa Catarina, influenciada pelas bai-

xas temperaturas e pelo menor volume de chuvas durante o inverno. Já no norte de Minas Gerais e em Bom Jesus da Lapa (BA), onde as temperaturas são mais elevadas, a amenização do calor pode desacelerar o amadurecimento excessivo da fruta, aumentando o volume de banana de maior calibre. Além da melhor qualidade, vale ressaltar que a irrigação deve seguir normalmente nestas praças, uma vez que a água utilizada para o suprimento dos bananais é retirada de poços e rios e não do armazenamento de chuvas. Em relação à fitossanidade, a baixa umidade e o frio devem reduzir a aplicação de defensivos – é menor a incidência de fungos no período. A produtividade nas principais regiões produtoras (Vale do Ribeira, norte de Santa Catarina, Bahia e Minas Gerais) deve permanecer estável neste ano em comparação aos anteriores.

## O Código Florestal e a produção de banana

São muitos os aspectos de discordância quando se discute o novo Código Florestal, que substituirá o Código editado em 1965. O texto-base aprovado pela Câmara dos Deputados, em linhas gerais, atendeu às principais reivindicações daqueles que trabalham com a produção agropecuária. No entanto, o texto ainda precisa ser aprovado pelo Senado Federal e sancionado ou vetado pela presidente da República, Dilma Rousseff. Considerando-se os interesses de produtores de banana que têm áreas pequenas (com até quatro módulos fiscais), uma das principais mudanças aprovadas é que não precisam manter Reserva Legal; já propriedades maiores deverão ter 20% de sua área em Reserva Legal. Quanto à Área de Preservação Permanente (APP), pequenas propriedades precisarão recompor as matas em apenas 15 metros a partir da margem de rios com até cinco metros de largura. Foi liberada também a produção de algumas culturas em topos de morros, montanhas e encostas. No entanto, a lista de culturas autorizadas ainda precisa ser regulamentada em nova lei. Se a banana for incluída nesta lista, elimina-se o temor que muitos pequenos produtores vinham enfrentando de ver sua área de produção radicalmente diminuída.



## Prata: em safra, preço deve cair daqui para a frente

Preços médios recebidos por produtores do norte de Minas Gerais pela prata-anã - R\$/cx de 20 kg

Fonte: Cepea





## Clima ameno deve reduzir excesso de oferta no ES e Sul da BA

### Temperaturas mais baixas devem controlar oferta em junho

As temperaturas mais amenas, observadas desde maio nas regiões produtoras de mamão do Espírito Santo e do Sul da Bahia, devem desacelerar o processo de maturação das frutas. Assim, o volume colhido deve ser menor em junho, reduzindo o excesso de oferta no mercado nacional. Como a produção de mamão nessas regiões está elevada, principalmente de havaí, o volume a ser comercializado neste mês ainda pode ser expressivo. Muitas roças velhas entraram em “pescoço” em março e devem encerrar esse período no final de julho. Nesse cenário, agentes esperam que as cotações subam ligeiramente em junho, com a possibilidade de voltarem a ficar próximas dos custos de produção. Durante o mês de maio, o valor médio do havaí capixaba foi de R\$ 0,21/kg, 45% abaixo do valor mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura. Já no sul da Bahia, os prejuízos foram calculados em torno de 25%, com média de preço a R\$ 0,25/kg e um valor mínimo estimado em R\$ 0,33/kg em maio.

### Disponibilidade pode ser elevada no norte de MG

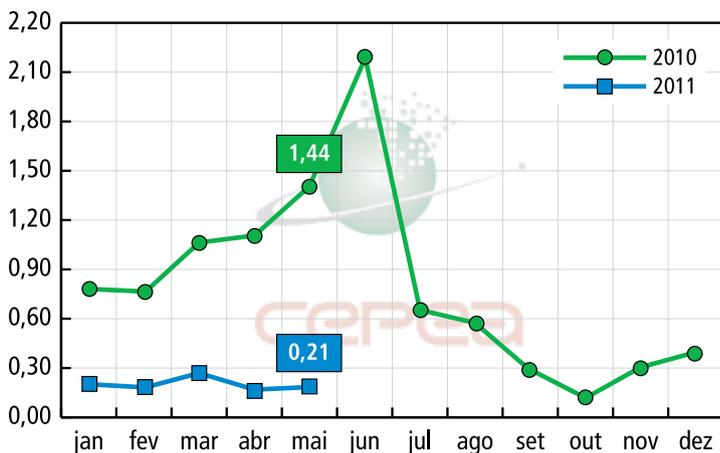
Com mais investimentos em novas áreas plantadas com mamão no Norte de Minas Gerais em 2010, a oferta da fruta deverá seguir elevada na região. Isso deve ocorrer mesmo durante o inverno, quando as baixas temperaturas, típicas do período

outono/inverno, controlam a maturação da fruta. No segundo semestre de 2010, muitas novas roças foram plantadas nesta praça. Naquele período, o aumento da área foi estimado em 52% passando de 525 hectares para 800 hectares. Muitas dessas novas lavouras estão entrando em produção, inclusive da variedade havaí, que não é comum ser cultivada nesta praça – o predomínio de produção é da variedade formosa. De janeiro a maio de 2011, o aumento de área na região foi de 50% em relação ao ano anterior. Produtores esperam que as roças cultivadas neste ano entrem em produção a partir de setembro, mantendo a oferta em alta pelo menos até o final do ano. Dada a elevada produtividade esperada para o segundo semestre, os investimentos no Norte de Minas Gerais devem reduzir até o fim do ano, visto que os preços devem ter redução, diminuindo a rentabilidade do produtor mineiro.



### Baixa rentabilidade limita investimentos no setor

Diferente do verificado em 2010, novos investimentos em área e na produção nacional de mamão não devem ocorrer até o final deste ano. A baixa rentabilidade obtida pelo produtor desde setembro/10 deve limitar a renovação de muitos pomares da fruta a partir deste mês, principalmente no Sul da Bahia e no Espírito Santo, onde pode haver, inclusive, redução de área em 2012. Muitos produtores locais estão desanimados com os prejuízos e afirmam que não renovarão as roças antigas, o que estava programado para o final do ano. Pode até ser que alguns poucos produtores invistam na cultura, porém, com menor intensidade. A média de preços de janeiro a maio deste ano foi de R\$ 0,21/kg no Sul da Bahia, valor 48% abaixo do mínimo estimado por produtores para cobrir os custos de produção. No Espírito Santo, o prejuízo foi estimado em cerca de 40% entre janeiro e maio. Com a baixa rentabilidade, a qualidade das frutas também está reduzida. Isso porque muitos mamonicultores têm deixado de realizar as aplicações de defensivos e os tratamentos culturais nas lavouras, fato que pode prejudicar a qualidade e reduzir ainda mais as vendas da fruta.



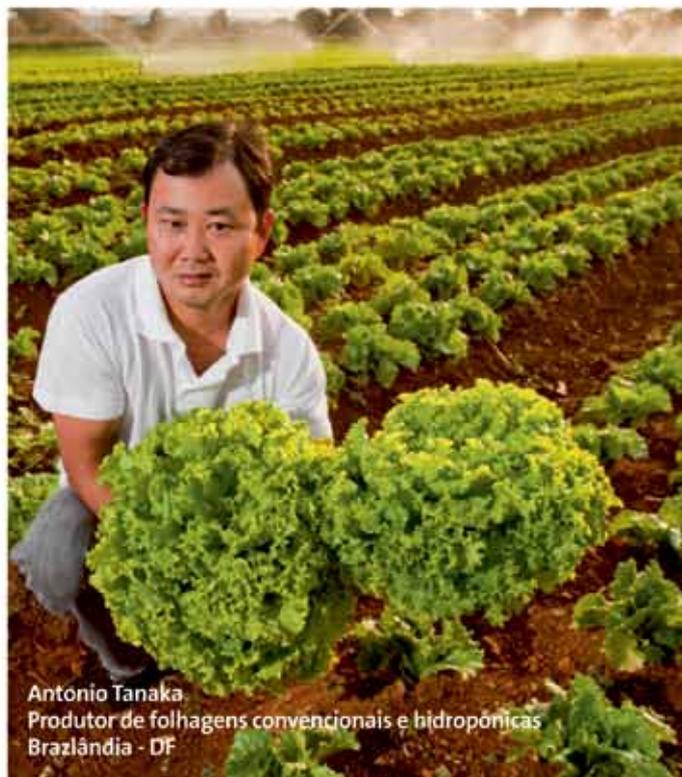
### Elevada oferta mantém preços baixos em maio

Preços médios recebidos por produtores do Espírito Santo pelo mamão havaí tipo 12-18 - R\$/kg

Fonte: Cepea



# Qualidade. É isso que anda chovendo em nossa horta.



Antonio Tanaka  
Produtor de folhagens convencionais e hidropônicas  
Brazlândia - DF



Laboratório: Eurofins

Qualidade Desde a Origem é um programa **pioneiro no varejo mundial**. Um compromisso assumido pelo Grupo Pão de Açúcar para oferecer **qualidade, sabor e frescor aos hortifrutis vendidos em nossas lojas**. No caso das hortaliças, por exemplo, acompanhamos todas as etapas de produção junto aos fornecedores e realizamos um **rigoroso controle microbiológico** para atender ao padrão da Anvisa. Assim, podemos selecionar os melhores parceiros, garantir o desenvolvimento da cadeia produtiva de hortaliças e proporcionar alimentos sempre fresquinhos e saudáveis aos nossos consumidores.

Para fazer parte do nosso selecionado grupo de fornecedores, faça seu cadastro pelo site: [www.qualidadedesdeorigem.com.br](http://www.qualidadedesdeorigem.com.br) ou acesse direto pelo celular.

Baixe um leitor de QRCode, escaneie a imagem ao lado.



# TRADICIONALMENTE INOVADOR

O único com Tecnologia NT



Em Comunicação

Dow AgroSciences



Dithane\* NT é o fungicida que acompanha a velocidade das mudanças!

Tradicionalmente inovador é usado por gerações no controle preventivo da Septoriose, Pinta-preta e Requeima no Tomate.

Dithane\* NT tem maior aderência - resiste à lavagem pelas águas da chuva.

Dithane\* NT é proteção também para mais de 30 culturas.

© - Marcas Registradas de Dow AgroSciences

## ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



atidade sustentável  
Dow AgroSciences

Dow AgroSciences  
HORTIFRUTI



[www.cepea.usp/hfbrasil/hfbrasil@esalq.usp.br](http://www.cepea.usp/hfbrasil/hfbrasil@esalq.usp.br)

# HORTA GESTÃO SU

Hortifruti Brasil amp  
custo de produçã



### PARA USO DOS CORREIOS

- 1  Mudou-se
- 2  Falecido
- 3  Desconhecido
- 4  Ausente
- 5  Recusado
- 6  Não procurado
- 7  Endereço incompleto
- 8  Não existe o número
- 9  \_\_\_\_\_
- 10  CEP incorreto

Reintegrado ao Serviço Postal em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável \_\_\_\_\_

**Impresso Especial FEALQ**  
9912227297-2009 - DR/SPI  
... CORREIOS ...



**Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ**  
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)  
Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829  
e-mail: hfbrasil@esalq.usp.br

**IMPRESSO**

# ESPECIAL HORTALIÇAS

Nesta edição, a **Hortifruti Brasil** inova e apresenta custos de produção de 3 hortaliças: tomate, cenoura e cebola.

## Localize seu produto!



**Custo de Tomate - Página 12**

---



**Custo de Cenoura - Página 18**

---



**Custo de Cebola - Página 26**



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP  
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)  
tel: (19) 3429 - 8808 Fax: 19 3429 - 8829  
E-mail: hfbrasil@esalq.usp.br  
[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil)